

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

MESTRE GIL, PADROEIRO

Cada mês do ano poderia ter, em Portugal, o seu orago, o seu padroeiro, o seu patrono literário. E, quase sempre, sendo sempre, não um, apenas, mas dois ou três. Em Janeiro, por exemplo, Gil Vicente e Castilho, que nasceram o primeiro a sete, o segundo a vinte e seis, sem contar outras comemorações que deveriam lembrar-nos — as da morte de Teófilo Braga e de Gomes Leal. Por hoje, recordemos só o autor dos «Autos», o fundador do teatro nacional como é de uso, e também de justiça, apelidá-lo. Está mais perto do nosso coração e do nosso espírito de que o severo e frio Castilho, aliás escritor cujas normas de estilo, colhidas na sua obra, nunca serão de esquecer, embora não o imitemos nem copiemos no purismo excessivo. Eugénio de Castro, revolucionário da poesia portuguesa, assim mo dizia, e tinha razão. O prefácio das traduções de Anacreonte irradiava, de facto, beleza perene. Voltemos, porém, a Gil Vicente que, se tivéssemos de escolher entre os dois, padroeiro mais aconselhável agora, a evocação da sua figura e obra desde logo se importaria. Um século atrás, a visão exacta de Garrett levava-o a escrever do tempo de então: «este século é um século democrático: tudo o que se fizer há-de ser pelo povo, ou não se faz». Verdade flagrante na época, hoje ainda mais flagrante, mais actual. Por isso mesmo é que Gil Vicente, «homem do povo... que viveu independente no meio da dependência, livre na escravidão da corte», por isso mesmo é que esse homem, esse poeta de génio o sentimos e entendemos melhor de que nunca. Se o século XIX foi democrático, o nosso século XX que nome, que designação merecerá? Não outra, de certo...

Afonso Lopes Vieira, que soube erguer a nobres altitudes o seu limpo civismo, e na perfeição da sua arte e do seu lirismo instilou a vibração porventura mais portuguesa, mais fundamentalmente lusitana da nossa literatura moderna, encontrou, para falar de mestre Gil, as expressões mais adequadas: «na obra de Gil Vicente vive esta figura imensa, o Povo. Gil Vicente é o seu santo padroeiro, a gargalhada formidável que o vinga, o canto de glória que o exalta. E esse povo agita-se na sua obra... com a sua dor e a sua revolta, com a sua resignação e as suas lágrimas. Gil Vicente defende-o e interpreta-o. E' uma consciência incorruptível».

Uma consciência incorruptível, de facto, tal como a de Camões, tal como a de todos os escritores que deixaram sulcos de inapagável fulgor na memória das gerações. Não existe génio nem talento grande sem carácter. Além de quanto aprendemos na leitura das suas obras, e que é muitíssimo, a evocação da figura moral de Gil Vicente dá-nos uma lição de honradez e de coragem, de isenção e hombridade, sempre e dia a dia mais necessária e mais oportuna. «Busco a consciência», exclama um dos seus personagens. Tarefa não fácil? Que importância? Difícil, mas consoladora, se bem sucedida. Crie-se em nós próprios, sobretudo, estimule-se e ampare-se dentro de nós próprios a consciência que falta, a vastíssima porção do mundo contemporâneo — ausência que o rebaixa tantas vezes a pensamentos e acções de vergonhosa indignidade.

JOÃO DE BARROS

Tojo tinha a consciência

das consequências do Pacto Tripartido

TÓQUIO, 5—Perante o Tribunal Militar Internacional, que o está a julgar, Hideki Tojo, antigo primeiro-ministro japonês, declarou hoje que o Japão sabia que a sua aliança com a Alemanha e a Itália—Pacto Tripartido de 1940—podia levar a guerra com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Tojo afirmou que no Conselho privado japonês, numa sessão a quea assistiu, foi discutida a possibilidade da guerra no dia anterior à assinatura do pacto e que também foi discutida a existência de combustível suficiente para os navios de guerra e para os aviões na hipótese da guerra.—(R.).

Prevê-se o lançamento de uma bomba atómica na Grécia

NOVA YORK, 5—O escritor Walter Winchell, falando ontem pela rádio americana, apresentou a previsão de que, se as forças do Exército Vermelho avançarem para a Grécia, será lançada a primeira bomba atómica contra a Europa.—(R.).

O auxílio estrangeiro
aos guerrilheiros

WASHINGTON, 5—O Departamento de Estado publicou um relatório em que declara que, de acordo com o inquérito efectuado na Grécia pela comissão balcânica da O. N. U., o auxílio prestado pela Albânia, a Jugoslávia e a Bulgária aos partidários do general Markos «é de evidência impres-

(Continua na pág. central)

VIAGEM À ESCÓCIA

O sortilégio de Edimburgo

e dos seus lugares históricos

(Do nosso enviado especial, NORBERTO LOPES)



Vista de Princes Street, em Edimburgo, com o monumento a sir Walter Scott no primeiro plano

Manhãs de Glasgow, tardes de Edimburgo... São frequentes os dias em que o Sol nos promete, ao romper da manhã, em Glasgow, um tempo primaveril e que acabam, por via de regra, em chuva, em neve, em grizito ou nessa bruma cinzenta e triste que escorre de um céu pardacento e amortalha a cidade com o seu manto de sombra, fazendo do dia noite.

Em contrapartida, em Edimburgo, do outro lado da ilha, gozam-se tardes de uma serenidade e de uma pureza surpreendentes. Para quem sonhava com a capital da Escócia, a romântica Edimburgo, debaixo de um lençol de neve, naquele fim de Dezembro tão pouco britânico, não deixou de constituir uma surpresa, por certo não menos agradável, encontrar uma Edimburgo primaveril, tocada de verde e banhada de Sol, com um céu azul puríssimo onde se recortam as agulhas elegantes das suas catedrais e dos seus monumentos góticos.

Quem desembarca subitamente em Princes Street, sem outra preparação que não sejam uns olhos afeitos a admirar todas as coisas belas, experimenta uma das mais fortes sensações de deslumbramento que um viajante pode colher seja em que cidade for. Tem-se escrito, e com razão, que a arteria principal de Edimburgo é uma das mais lindas ruas da Europa e não falta quem vá até ao ponto de a considerar a mais bela avenida do Mundo. Pode a apreciação ser, porventura, exagerada, mas não se pode negar que Princes Street é uma rua única no Mundo. Nenhuma outra cidade de arte da Europa, nem Roma, nem Atenas, nem Viena, nem Praga, nem mesmo Nuremberg e Munich de antes da guerra, podem disputar a Edimburgo esse título de glória—e esse slogan de publicidade turística.

Edimburgo reúne um pouco de todas essas cidades, no aspecto monumental de muitos dos seus edifícios, na pureza de linhas clássicas de alguns dos seus monumentos, na perspectiva alucinante das suas avenidas, no encanto maravilhoso dos seus panoramas, no poder de evocação dos seus lugares históricos e até na beleza romântica das suas ruínas.

Se em Glasgow, cidade industrial, relativamente moderna, a uniformidade das construções lhe dá um aspecto monótono de arquitectura oficial, em Edimburgo, rica de história e de variedade, a variedade, o colorido, o patina dos séculos e até a desordem da sua arquitectura livre cria-lhe uma atmosfera de educação que dir-se-ia situada fora do mundo britânico.

Enquanto outras cidades guardam avaramente o mistério dos seus encantos, Edimburgo é uma cidade que se entrega logo ao viajante, que cativa ao primeiro contacto e que nunca mais deixa de nos interessar. O vale do Nor'Loch, hoje transformado em verdes pra-

(Continua na pág. central)

O ex-rei Miguel chegou esta manhã à Suíça

e recusou-se a fazer declarações

durante toda a viagem

SALZBURGO, 5.—O comboio especial em que viaja o ex-rei Miguel da Roménia e a rainha mãe transpôs a ponte de Enns, que marca o limite entre as zonas soviética e americana de ocupação da Austria, ontem, às 21 e 15, locais. Alguns jornalistas americanos conseguiram introduzir-se no comboio na linha de demarcação, mas tiveram que apear-se em Linz, primeira estação da zona americana, sem terem podido aproximar-se do ex-soberano. Em Linz, onde a guarda militar era rigorosa, os jornalistas e fotógrafos invadiram a estação. Mas ali como em Viena, o ex-rei Miguel recusou-se a chegar à janela, e o comboio partiu alguns minutos depois das 22 horas, sem que pessoa alguma conseguisse avistar o antigo soberano.

A meia noite e quinze, o comboio passou em Salzburgo, onde uma centena de romenos se tinha juntado na estação para cumprimentar o ilustre viajante, cantando em sua honra o hino nacional romeno. Miguel recusou-se mais uma vez a aparecer e

mandou agradecer aos manifestantes pelo seu oficial às ordens. Este declarou: «O rei deixa a Roménia, mas o seu coração ficará sempre no país».

Passados minutos, o comboio especial partia em direcção à Suíça.—(A. F. P.).

A chegada à Suíça

GENEVA, 5—O ex-rei Miguel da Roménia chegou às 9 horas de hoje (hora local), em comboio especial, a Buchs, na fronteira suíça.

O comboio era composto por oito carruagens e a Polícia de Segurança suíça tomou a seu cargo a vigilância do ex-rei Miguel, que estava confiada à Polícia Militar americana, desde que o comboio entrou na respectiva zona de ocupação. Espera-se que as formalidades aduaneiras sejam rápidas. O ex-rei, segundo consta, deve passar alguns dias em Ausanne. Embora a sua passagem pela Austria o ex-soberano se tenha recusado a falar aos jornalistas, as pessoas da sua comitiva tinham a liberdade de fazer declarações à Imprensa. Uma dessas pessoas disse aos jornalistas que o ex-rei trazia apenas consigo no comboio as malas das roupas, quatro automóveis

(Continua na última pág.)

UM TRENO COM CRIANÇAS

destruído por um comboio

ARCHBOLD (Alaska), 5—Dez crianças foram vítimas de um acidente que se produziu entre um comboio e um tremó. Esclarece-se que o condutor não conseguiu parar o tremó, que se precipitou sobre os carris, na altura em que o comboio chegava. Há mais duas crianças feridas.—(A. F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FURTO A BORDO—Foi preso pela P. S. P. José Amílcar Soares, de 23 anos, marítimo, Beco do Azinhal, 15, 2.º, por se ter introduzido numa fragata, na doca do Jardim do Tabaco, onde furtou a Possidónio Lopes Marques uma carteira de cabedal com a quantia de 3.450\$00 e peças de roupa cujo valor não está avaliado.

Inaugurou-se na Batalha um posto da G. N. R.

BATALHA, 5.—(Pelo telefone).—Foi hoje inaugurado o posto da Guarda Nacional Republicana, acto a que assistiram, além das autoridades locais, o sr. major Paixão Moreira e tenente Cabral, que vieram expressamente de Lisboa, representar o comando geral da G. N. R. Vieram ainda os srs. capitão Paula Santos e tenente Faria, das forças de Leiria daquela corporação. Depois de terem sido percorridas todas as dependências do novo posto, foi oferecido pela Câmara um «copo de água», durante o qual usaram da palavra os srs. dr. José Maria Pereira, major Paixão Moreira, eng. António Monteiro, presidente da Câmara e delegado escolar, Francisco António Esteves.

DESASTRE MORTAL

ILHAVO, 4.—O carreiro Fernando Molero, filho de Artur Molero, seguia na boleia dum carro de bois, carregado com vinho, e teve a infelicidade de cair, sendo atingido pelo rodado. Foi conduzido ao hospital de Ilhavo, onde faleceu horas depois. Parece que ia embriagado.

A limpeza da cidade

Na Avenida 5 de Outubro só às 14 e 30 de hoje passou o camião do lixo. Pedem-nos que chamemos a atenção da Câmara Municipal para o facto, anti-higiénico e indigno dum capital como Lisboa.

Automóvel a Madrid

Cedem-se 4 lugares em bom carro, com o seguinte itinerário: Lisboa-Badajoz-Mérida-Madrid-Escorial-Lisboa. Informa Tel. 27516.

Um prémio literário de 20.000 cruzeiros para brasileiros e portugueses

O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura resolveu instituir um prémio de 20.000 cruzeiros para o melhor livro, inédito, de autor brasileiro ou português, sobre «as relações e influências recíprocas das literaturas brasileira e portuguesa» que lhe for apresentado, de acordo com o seguinte regulamento:

O livro terá, pelo menos, 400 páginas dactilografadas, de 30 linhas cada uma, e será apresentado, em dois exemplares, de 1 a 30 de Novembro de 1948, na secretaria do Instituto.

O autor de cada livro figurará sob pseudónimo, devendo, porém, apresentar, juntamente, sobrescrito fechado, do qual conste o seu nome verdadeiro. Será aberto, pela direcção do Instituto, unicamente o sobrescrito de que conste o nome do autor do livro premiado. Não podem concorrer ao prémio os membros da direcção do I.B.E.C.C.

A direcção do Instituto designará uma comissão julgadora, composta de cinco membros, que emitirá parecer no prazo de 30 dias, prorrogável por deliberação da mesma direcção.

O parecer dessa comissão será submetido à aprovação da direcção do Instituto, em escrutínio secreto; se for desaprovada pela maioria dos votos recolhidos a indicação do livro a premiar constante do parecer, não será concedido o prémio.

O prémio, além da importância acima declarada, constará de título assinado pela direcção do Instituto e pela comissão julgadora, que será entregue ao autor premiado em sessão plenária do Instituto. O premiado conservará todos os direitos de autor sobre a sua obra.

«Gente nova para a Rádio»

A Ford Lusitana vai utilizar a Rádio para uma publicidade americana que constará da emissão semanal dos vários capítulos dum folhetim intitulado «História da Família Monteiro». Para tal abriu um concurso intitulado «Gente nova para a Rádio» que, hoje, no estúdio de Rádio Renascença, teve as suas primeiras provas. Foram em numero de 6.104 os concorrentes, dos quais compareceram hoje 40, gente realmente nova e desejosa de trabalhar na Rádio.

DE LUTO

Dr. Armando Narciso



Dr. Armando Narciso

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, para onde o corpo foi trasladado ontem à noite, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do ilustre médico hidrologista sr. professor dr. Armando Narciso. Nêle se encorporem muitas dezenas de pessoas, entre as quais grande parte da colónia açoreana de Lisboa e numerosos médicos.

O sr. dr. Armando da Cunha Narciso nasceu em Urzelina, na Ilha de S. Jorge, nos Açores, em 1890. Formou-se em medicina na Faculdade de Coimbra, em 1917; doutorou-se em 1919; e diplomou-se depois, em medicina sanitária e em hidrologista, tornando-se um dos mais categorizados médicos da sua especialidade e publicando numerosos trabalhos sobre ela, não só em livros, mas na revista «Clínica, Higiene e Hidrologia», que fundou e dirigia brilhantemente.

Foi assistente de clínica médica e do professor Belo de Morais, de 1919 a 1942, na Faculdade de Medicina de Lisboa, e médico do hospital de Santa Marta.

Desde 1930, que era professor de terapêutica hidrologica e de fisioterapia do Instituto de Hidrologia, que em 1934 passou a dirigir, sempre a contento de professores e alunos que acompanhavam com muito interesse as suas iniciativas e os seus estudos. Foi delegado de saúde em Lisboa, médico da Inspeção de Águas e medico-inspector das termas.

Foi organizador dos seguintes congressos em que apresentou notáveis trabalhos: Hidrologia e Climatologia em Lisboa, de Toulouse em 1933 e de Paris em 1937; de Crianças no Mar e na Montanha, de Nice, também em 1937; da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, Inter-

nacional de Hidrologia, em Londres; e de Hidrologia e Climatologia, em Paris; e presidente do recente congresso luso-espanhol, por ocasião das comemorações centenárias. No Congresso de Litiase Biliar, de Vichy, em 1942, representou Portugal, sendo muito valiosas as suas comunicações.

Não era apenas um homem de ciência de alto valor. Preocupavam-no também os problemas de Arte, a pedagogia e tudo quanto dissesse respeito aos seus queridos Açores. Assim, tomou parte muito importante no I Congresso Açoreano, realizado em Lisboa, em 1936, e escreveu 17 trabalhos sobre assuntos insulares, sendo o mais notável o livro «Terra Açoreana». E sobe a mais de 150 o numero dos seus trabalhos médicos.

Entre numerosas condecorações, possuía a comenda da Ordem de Benemerência e a Legião de Honra.

Foi presidente da direcção da Casa dos Açores, acompanhando sempre, entusiasticamente, a acção deste organismo regionalista.

Hoje, de manhã, celebrou-se missa de corpo presente, no templo acima referido, assistindo ao piedoso acto, além da família, numerosos médicos, estudantes de medicina e açoreanos residentes em Lisboa. E até á hora do funeral, o corpo foi velado, sucessivamente, por muitas pessoas.

O extinto era irmão da sr.ª D. Adriana Narciso de Figueiredo, cunhada do sr. dr. Jaime de Figueiredo, e pai das sr.ªs dr.ª Maria Arminda de Sousa Narciso, D. Maria Adriana Narciso Moura de Carvalho e D. Maria José Narciso Reis Gois, ás quais, bem como a toda a família enlutada, apresentamos sentidos pesames.

SUFRAGIOS

Comandante Serra Guedes

Com a presença do sr. comandante Celestino Ramos, que representava o sr. ministro da Marinha, rezou-se hoje, pelas 12 horas, na igreja dos Martires, missa do 30.º dia, por alma do sr. comandante Serra Guedes, que foi um oficial distinto e professor ilustre da Escola Naval e que faleceu, o mês passado, nos Estados Unidos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES - 43180-43189

RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO

COMERCIAL NO GÉNERO

Ténis

Hoje às 20 horas último dia

CAMPEONATOS INTERNACIONAIS

(Pavilhão dos Desportos)

Venda de Bilhetes a partir das 19 horas nas bilheteiras do Pavilhão (lado do Parque)



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

NOS DIAS 7 E 8 DE JANEIRO

ULTIMOS ESPECTACULOS DA

TEMPORADA DE ÓPERA PORTUGUESA

com a Opera **CECILIA**, de Licinio Refice

(RECITAS EXTRAORDINARIAS)

Bilhetes à venda

BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS

PARA SEU CONFÔRTO E COMODIDADE

VÔE NOS

AVIÕES QUADRIMOTORES «TUDORS»

DE LISBOA PARA

Segurança
RapidezARGENTINA
BAHAMAS
BERMUDAS
BRASIL
CHILE
COLOMBIACUBA
INGLATERRA
JAMAICA
PERU
TRINDADE
URUGUAI
VENEZUELAConfôrto
Pontualidade

ESCRITÓRIO

EM

LISBOA

TEL. 2 8179-3 2982-3 2983

RUAY DAS PRETAS, 26

TELEG. AIRLINES

AMANHÃ, EM ESTREIA, NO CAPITÓLIO: UM VENHAVAL DE GARGALHADAS!
UMA NOVIDADE SENSACIONAL NA ARTE DE RIR!

UMA FARSA EXCEPCIONAL!

«GÁGS» NOVOS!
 UM LABIRINTO
 DE SITUAÇÕES!

A ALEGRE
 «TRAGÉDIA»
 DE DOIS
 NOIVOS
 MORTOS
 POR
 ENGANO...
 ...AS SUAS
 ALMAS
 FORAM
 CONDENADAS
 A
 ASSOMBRAR
 UM VELHO
 SOLAR...

DESOPILANTE HISTÓRIA DE UM FANTASMA EM MAUS LENÇÓIS... POR NÃO PODER PROVAR A SUA INOCÊNCIA NUM CRIME DE ALTA TRAIÇÃO...



PRODUÇÃO
 UNIVERSAL

UM ESPECTACULO ONDE O RISO ANDA A' SOLTA!

EXCLUSIVO DA
 «DOPERFILME»

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
 HOJE, das 22 às 3,30 horas

ÊXITO CLAMOROSO! ÊXITO DE VERDADE! DA PARELHA DE BAILE

Miss MONA and GEORGE

e ainda no mesmo programa: **HERMANAS APARICIO — CARMEN de SANTANA-LUCI-CINDA-JUANITA MARIN-LA GITANA**
 e a grande Orquestra **SOUSA PINTO**

MIAMI

Praça da Alegria, 56
 Telef. 24282

O DANCING PREFERIDO

Hoje e todas as noites — Êxito retumbante com as grandes atrações

TRIO CHICO — Isabelita Tomás

Carmelita de Cordoba — Nina Marchezi

Isabel Soler

e as orquestras **CARAVANA e INTERNACIONAL**

SERVEM-SE JANTARES E CEIAS

Todos os dias das 17 às 19,30 horas **SESSÕES VERMOUTH**

Amanhã, estreia da cançonetista-bailarina **MANOLITA CONDE**
 Brevemente, estreia do cantor argentino **JORGE CARDOSO**

5.ª FEIRA

1.º Baile
 de
 Máscaras



Natalia dos Anjos

lhor casa no género.

MONUMENTAL

R. Carvalho Araújo — T. 51532



Noemia Cristina

HOJE, AS 21 e 30 ESTREIA do discutido cantor humorístico **JOAQUIM CORDEIRO** num PROGRAMA com **Noemia Cristina**, **Piedade Nunes**, **Mina Doly**, **Joaquim Geraides** e **Carlos Marques**. **VARIAÇÕES** por **ADELINO SANTOS** e **ALFREDO MENDES**. **SABADO, TRIO JULMARES.**

JULIA MENDES Parque Mayer



Logo á noite

HOJE, AS 21 e 30, FADOS e SOLOS de VIOLA por **Maria Carmen**, **Amelia Maria**, **Irene Ferreira**, **Modesto Maia**, **Antonio Pires**, e o humorista **Rodrigo Silva**. Solos por **MARTINHO D'ASSUNÇÃO**, em guitarra **Carvalhinho**. **QUARTA-FEIRA, JOAQUIM CORDEIRO.**

CORTIÇO BAR
 Rua da Glória, 53, 53-A.

Logo á noite actuam na «brite» da aristocracia **ILDA SILVA** e **AURA RIBEIRO** com **FERNANDO SILVA**, **ILIDIO SANTOS** e **PAIS DA SILVA** a frente dum grande elenco

Sessão rigorosa — Servem-se ceias

NA ADEGA TIPICA DA LUCILIA DO CARMO

servem-se **ALMOÇOS e JANTARES** (cozinha caseira)

e há um bom serviço de bar

RUA DA BARROCA, 54-56

TELEFONE 2 9387



6.ª semana
O Leão da Estrela

com **Antonio Silva**, **Miú**, **Maria Eugénia**, **Erico Braga**, **Laura Alves**, etc.



6.ª semana
EDEN

A Canção de Shcherazade em technicolor, com **Ivonne de Carlo** e **Donlevy**

Em complemento: «O FADO MALHOA» por **AMALIA**

«Matinées» diárias



6.ª semana
CONDES

O Filho de Robin dos Bosques em Technicolor, com **Cornel Wilde** e **Anita Louise**

«MATINÉES» DIARIAS



2.ª semana
Ginásio

Aventuras de Casanova Apalxonante filme, com o popular cantor **Georges Guétary**



Em despedida:
BEÇO SEM SAIDA

Amanhã: estreia **ABBOTT e COSTELLO, FANTASMAS**



Começou no Comboio
 O Último Round



VELA AZUL

CAXIAS

12 minutos de Lisboa

AQUECIMENTO CENTRAL



TIVOLI

Pecado Mortal

A's 21,30

TELEF. 50595

2.ª semana

com o grande actor **James Mason**

«Matinées» diárias



2.ª semana de um êxito monumental

Simbad, o marinheiro

em technicolor

com **Douglas Fairbanks**

«Matinées» diárias

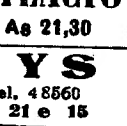


3.ª SEMANA

Últimas exhibições

SINGAPURA

com **MacMurray e Ava Gardner**

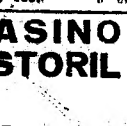


2.ª semana

O Ladrão de Luva Branca

com **Alberto Ribeiro**, **Oscar de Lemos**, **Silvia Morgan** e **João Frazão**

«Matinées» diárias



LYS

Sangue e Arena A ARANHA



TERRASSE

Sangue e Arena A Aranha



CASINO ESTORIL

As Abandonadas com **Dolores del Río**

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta os princípios do baile espanhol

MERCEDES LEON

e **ALBANO ZUÑIGA**

A escola do baile espanhol

MINERVA

CARMELITA DEL RIO

e outras grandes atrações

Música constante pelas orquestras

GRAND CASINO com o cantor **ARCADIA**

Abertura às 22 h. 1.ª parte de variedades

às 24 h.

5.ª Feira, estreia da orquestra **CELIA y sus DUKES**

5.ª FEIRA, DIA 8:

1.º BAILE DE MÁSCARAS

Seleção Nacional

Depois de grande e inexplicável pausa justificada por palavras e mais palavras—a obra da Comissão de Preparação assenta quase que exclusivamente em palavras!—recomeça amanhã nas Salésias a preparação do grupo nacional para o Espanha-Portugal de Chamartin. Mesmo, neste momento acabamos de escrever—e já estamos arrependidos de empregar a palavra «preparação»...

Os 3 Responsáveis fizeram uma lista de 25 jogadores para este treino das Salésias, e puseram a legenda «revisão de valores» nos treinos que se aproximam.

A preparação da equipa continua a ser um jogo de palavras. Que se entenderá por «revisão de valores»? Trata-se, afinal, de escolher definitivamente os bons e deixar os menos bons de fora? Trata-se de desfazer dúvidas, e estabelecer devidamente juízos de valor?

Mas se assim é, tal qual se encontram delineados, os treinos poderão ter o carácter de prova e auxiliar a solução dos problemas?—Julgamos que a resposta deverá ser fortemente negativa.

A lista dos convocados, por lugares ou funções, ilumina a questão. Os 25 elementos agrupam-se do seguinte modo:

Guarda-redes—Azevedo, Barrigana, Baptista.

Defesas laterais—Vasco.

Defesas centrais—Feliciano, Curado, Médios de defesa—Serafim, Carvalho.

Médios de ataque—Figueiredo, Serafim (Boavista), Ricardo Vale, António Nunes, Rebelo.

Pontas-direitas—Jesus Correia, Espírito Santo.

Meias-direitas—Araújo, Vasques, Armando, Bravo.

Avançados-centro—Sidónio, Julio, Patalino.

Meias-esquerdas—Rogério Simões (também extremo), Travaços.

Extremos-esquerdos—Albano.

Não há grupo treinador, nem foi convocado. O propósito dos 3 Responsáveis deve ser, necessariamente, organizar dois «teams» para se esclarecerem sobre pontos obscuros.

Mas é evidente que, da lista apresentada, não podem sair dois «teams», completos, com princípio meio e fim, suficientemente ligados, mas dois conjuntos deformados pela colocação de homens em posição de recurso.

Há, em determinados lugares, uma abundância de convocados em contraste com o que se passa noutros sectores, precisamente os de maiores dúvidas. Chamam-se nomes que provocam estranheza e admiração, cuja chamada não pode encerrar-se a sério, deixando-se outros no esquecimento—que bem uteis seriam.

Não nos referimos à omissão de Amaro, Francisco Ferreira (de Moreira já nem se fala) Guilhar e Cabrita, que sabemos ser propostada. Com um fim a atingir. Mas de outros homens em que os 3 Responsáveis nem sequer repararam, eles, tão solícitos a convocar um elemento—logo que alguém o lembra...

Por exemplo, no lote pitoresco dos médios não aparece o médio que está a jogar melhor na Província (Daniel, do Sporting de Braga), e no preenchimento do posto de defesa-direito vemos apenas a indicação de Vasco que, até há pouco, nem servia para suplente. De resto, para duas equipas—estão convocados três defesas. Mais casos podiam recortar-se com a melhor nitidez, mas não interessa pormenorizar.

O que importa salientar é que vamos de mal a pior, e não se faz o que devia fazer-se para se organizar, estruturalmente, um «team» nacional, pleno de moral e na sua máxima capacidade, deixando fugir-se a oportunidade de bater os espanhóis em Espanha. Enquanto a preparação da equipa nacional assentar num jogo de palavras, não podemos confiar nos 3 Responsáveis reunidos e conjugados.

T. S.



Barrosa em luta com o argentino Manuel Rocha parece ter ganho o lance. Juvenal segue a jogada

A vitória do Belenenses sobre o Sporting por 3=2 corresponde ao melhor jogo desenvolvido pelos azuis

O jogo era difícil para qualquer dos grupos. O Belenenses perdera um ponto na Tapadinha, sem apelo nem agravo, e se deixasse mais dois nas mãos do Sporting, nesta jornada, em campo que trata dia a dia por tu, muitas esperanças desapareceriam do espírito dos seus adeptos. Por outro lado, pretendia a equipa dos «leões» demonstrar, certamente, que sabe cumprir como grupo de campeonato, valente quando é preciso—habituação à luta, que o adversário quiser impor...

Assim, a emoção cedo principiou a instalar-se no animo dos jogadores e do publico—e talvez do árbitro. O conjunto de Belem, servido por uma defesa possante, mostrou-se menos impressionável nos primeiros galopes do adversário, onde existe um sector de fama, precisamente aquele de onde sairia, se deixassem, maior soma de perigo para a sua baliza. Mas pelo tempo adiante, oscilando como oscilou o resultado (1-0, 1-1, 1-2, 2-2 e 3-2) não deixou surpresa a encorajação do grupo «azul» no claro lençol onde todos se embriam ao verificar que o jogo nem sempre corre à medida dos seus desejos.

Talvez se possa escrever, todavia, que foi do Belenenses a acção mais disciplinada, a urdidura e o estilo mais praticos, o futebol menos complicado daqui se julgando, por exclusão de partes, que o ataque ao triunfo teve pé assente na melhor presença de espirito dos seus representantes. Coisa que o Sporting não conseguiu. Tentaremos explicar.

Quando Jesus Correia foi visto em más condições físicas, o «team» não se entregou mas perturbou-se. Depois, Travaços apareceu a extremo esquerdo, «tocado» mas ainda suficiente-

mente vivo para o jogo—e o trio central do ataque esteve entregue a homens de genio diferente, incapazes de conduzir a equipa, de a fazer triunfar em fisico e valor tecnico.

Analisando homem por homem:—Albano, sobre cuja utilidade total temos duvidas, dado o seu temperamento, demasiadamente impressionável ao ouvir aplausos, não seria nesta emergência a cavilha mestra do grupo. O outro interior, Vasques, fulgurante nas jogadas que precedeu o lance de remate seu ou dos colegas, afundou-se quando viu Jesus Correia sem pernas para correr e Travaços bastante mais longe do seu rato de acção. Ao centro, Sidónio ficou, pois, imediatamente colocado ante a nulidade de um esforço que Feliciano em grande forma destruiu sem dificuldades...

Compreende-se, deste modo, que o Sporting ficasse mal servido de jogadores — avançados. Uns por lesões e outros por estarem distantes da verdadeira categoria, visto reagirem com

(Continua na 9.ª pág.)

NO LUMIAR-A

A festa de João da Cruz

No campo do Lumiar A realiza-se amanhã, um festival de futebol para despedida do internacional do Sporting, João da Cruz, que segue brevemente para Africa. Disputam-se dois desafios: Belenenses-Atlético e Sporting-Benfica, começando o primeiro às 13 horas.

Na «bola» da LOTARIA prefira o indiscutível

CAMPIÃO

Rua do Amparo, 116-LISBOA

DE NORTE A SUL

A Oliveirense obteve o melhor resultado da jornada

Começou ontem a 2.ª volta do Campeonato da 2.ª Divisão, o que equivale a dizer que se iniciou a revisão de valores.

Os visitados da primeira volta são agora visitantes e esta circunstancia não pode deixar de influir no desfecho das pugnas. Já ontem se viu que era assim. Entretanto—e isso é o que importa—a competição continua a provocar interesse de Norte a Sul do País.

Vejam os de relance o que deu a «ronda» de ontem.

* * *

Na zona A, o confronto entre os resultados da 1.ª prova e os de ontem, revela alterações profundas. Assim, o Leixões e o Famalicão que antes haviam derrotado, respectivamente, o Sanjoanense e o Académico, tiveram ontem, como visitantes de se contentarem com empates. Ao contrário, o empate Vianense-Salgueiros, que provocava dúvidas quanto ao valor de cada um, decidiu-se ontem com uma vitória do Vianense, pela tangente.

Como surpresa, registou-se a expressiva vitória da Oliveirense sobre o Vila Real (6-0), quando, antes, os vila-realenses haviam ganho pela tangente.

A segunda vitória do Vila Real começa a dificultar as pretensões da equipa, ainda que continue á frente.

* * *

Na zona B, os resultados de ontem, embora bem diferentes dos de há sete semanas, não provocaram alterações na classificação: Sporting da Covilhã, primeiro; União de Coimbra, segundo.

Ambos venceram ontem. Os comarcenses desforçaram-se da Naval 1.ª de Maio; os «leões» da Serra confirmando supremacia sobre o S. L. Vizeu, ainda que com pior resultado do que na 1.ª volta.

Saliente-se a excelente desforra dos «leões» de Santarém que foram ao Entroncamento vencer o Ferroviários por 3-0 e o boa vitória dos «encarnados» de Castelo Branco sobre o Ginásio de Alcobaca que não mantem o ritmo do começo da prova.

* * *

Na zona C, apontou-se, em primeiro lugar a vitória do Barreirense sobre o Oriental. Na 1.ª volta, 1-1; e na 2.ª vitória dos barreirenses por 3-2. E tanto bastou para a permuta da posição de «comandante» da classificação. A constituição desta série presta-se admiravelmente para confronto entre o valor dos segundos planos da A. F. L. e da A. F. Setúbal. Pois a Associação de Setúbal continua a não ficar mal vista. Referido já o Barreirense-Oriental, acrescenta-se que a outra equipa do Barreiro — o Luso — não deixou vencer o Casa Pia. Empataram.

O Operário-F. Benfica deu novo empate e a C. U. F. do Barreiro fez bom resultado no Montijo, empatando com o Onze Unidos.

* * *

Na zona D, houve resultados mais identicos. Portalegre, Desportivo de Beja, Portimonense e Campomaiorense, confirmaram as vitórias da primeira volta, respectivamente, sobre o Lusitano de Évora, União de Montemor, Moura e Boa Esperança. E só o Desportivo de Beja e o Campomaiorense—visitantes—tiveram maiores dificuldades do que antes.—D.D.

Analisando 4 jogos da primeira divisão

A 1.ª vitória dos estudantes de Coimbra

Depois de ter conseguido um empate e duas derrotas a jogar em casa os estudantes da cidade do Mondego averbaram ontem o seu primeiro triunfo, no jogo com o Lusitano de Vila Real de Santo António, disputado em Coimbra, no campo do Lusitano. Contra a aguerrida tuna algarvia, que actua sempre com grande entusiasmo e alegria, não se «entregando» ao adversário, mas procurando sempre impôr a sua vontade, os estudantes foram obrigados a um grande dispêndio de energia, para arrancar um triunfo que parecia bastante duvidoso, dada a maneira como o Lusitano se comportou. A Académica, que jogou quase sempre em toada de superioridade, teve em Bentes o seu melhor jogador no terreno, tanto pela facilidade de desmarcação, como pelo seu engodo pela baliza. Bentes que, se jogasse em qualquer clube da capital, seria um idolo e teria o seu lugar na selecção nacional, foi o avançado coimbrão, que mais panico causou á defesa algarvia e o que melhor defesas proporcionou ao guarda do Lusitano. O desafio decorreu em toada de melhor rendimento técnico por banda da equipa dos estudantes, que no primeiro tempo poderiam ter assegurado o resultado, se a sorte do jogo os tem favorecido.

Os algarvios, pela alegria que põem nas suas jogadas, pelo seu desportivismo e pelo dispêndio de energia, foram adversários valorosos, que fizeram com que o encontro decorresse com emoção, pela réplica dada aos estudantes e pela incerteza que assistiu até quase final do encontro. Perdendo pela tangente, os jogado-

res do Lusitano dão a indicação de que se vão valorizando durante o decorrer da prova e que vão conquistando a experiência, que faz, com que jogando em casa, possam bater o pé aos adversários ou dificultar-lhes o triunfo, como já sucedeu ao Boavista e ao Estoril.

A 2.ª vitória do Sporting de Braga

A expressiva derrota que o grupo do Estoril sofreu na sua deslocação á cidade dos Bispos, deve ter constituído quanto a nós, a grande surpresa da partida... De facto, nada fazia prever que o grupo da Costa do Sol escoregasse em Braga, apesar da equipa bracarense, no seu ultimo jogo com o Sporting, ter desenvolvido, a meio do terreno, um jogo engraçado... com desmarcações e entregas de bola, mas sem afirmar de facto um valor positivo.

Os pupillos de Alberto Augusto, conseguiram um resultado expressivo, que de maneira alguma traduz a diferença de possibilidades das duas equipas. Estranhando o ambiente e jogando debaixo de grandes aguaceiros, o Estoril Praia, foi grupo que não esmoreceu, apesar da ascendência tomada pelos bracarenses, tanto que antes do intervalo conseguira repôr a igualdade na marcação.

Depois da validação irregular de um golo do Sporting de Braga, que fez o desempate, o Estoril Praia ainda conseguiu dar réplica, mas tendo perdido a oportunidade de empatar de novo, por culpa de Lourenço, consentiu que os bracarenses, ainda marcassem mais dois golos, a consolidar um triunfo inesperado. Depois de 4 derrotas sem descanso, este triunfo sobre o

(Continua na pág. seguinte)



O extremo Vítor Baptista, que ontem fez magnífica exibição, numa intervenção prodigiosa agilidade...

NO CAMPO GRANDE

A rapidez dos avançados benfiquenses dominou a defesa alcantarenses no segundo tempo

O encontro efectuado ontem no Campo Grande, tem de dizer-se para que conste, pertencia também ao numero das grandes. E a explicação dá-se pelo peso da cotação e do valor dum grupo—sabe-se qual é—em luta com equipa bñosa em carreira ascensional nos ultimos 3 jogos, iguais a duas vitórias e um empate, este sobre candidato sério ao título de campeão (Belenenses).

Vibrou-se muito, mesmo muito, nesta partida. Assistência e jogadores tiveram duvidas, decerto, sobre o resultado final do duelo, quando se atingiu o intervalo, durante o qual nos disse conceituado jornalista desportivo, e muito bem, que, se os alcantarenses tivessem vestidas as camisas encarnadas, não voltariam ao rectângulo na situação de igualdade em golos. Porque actuavam em ambiente estranho e fora de casa.

Eis a ideia ajustada de como as coisas correram por banda do Atlético durante os primeiros 45 minutos. Na verdade, jogaram mais. Organizaram maior porção de ataques, foram alegres, despreocupados, criando lances de apuro e estiveram á beira do 2-0, num golpe que trairia Rogério, saído fora de tempo da sua baliza.

Sem fazer com que o adversário suportasse esmagador domínio, que não houve, os alcantarenses disfrutaram de vantagem na execução e pormenor de jogo.

O Benfica defendeu-se nesse meio tempo mais do que atacou. Talvez por tática. Acreditamos. A partir de certa altura, porém, os dois grupos desenvolveram jogadas com visível ansia de marcar, conservando ambos o mesmo animo. Se o Atlético criava perigo, o Benfica não demorava a resposta, vindo o ultimo nos derradeiros minutos da primeira parte embater na barra um remate digno de melhor sorte pela jogada que o precedera.

E foi esta fase final do Benfica, no primeiro tempo, só então em crescendo notório, que apareceu correcta e aumentada ao começar a segunda parte.

Desde logo, após o apito do recomeço, os «encarnados» não deixaram descansar a defesa de Alcantara. Dominaram-na. Rápidos e rematadores, puseram a baliza á guarda de Correia em constante perigo. Sucediam-se os remates, deste e daquele, num envolvimento desconcertante e impossível de perdoar a marcação de tentos. Depois do 3.º golo do Benfica, já não se perguntava quem seria o vencedor. Todavia, o jogo não decaiu de interesse.

Com tal insistência de remate, um jogador tinha fatalmente de distinguir-se, e esse foi Correia.

Trabalho exaustivo e digno de favorecimento especial, ainda que tenha sido favorecido pela sorte num ou noutro lance, mas o azar também esteve com ele, mormente no 2.º golo, que defendera bem, indo a bola ao encontro de Espirito Santo, á vontade, sem que alguém

o perturbasse. Os backs, sobretudo Armindo, não foram capazes de conter a velocidade e as desmarcações dos atacantes benfiquistas. Quer dizer, a defesa de Alcantara claudicou na segunda parte e não será demais dizer que Correia passou a estar quase desacompanhado. José Lopes, integrado na defesa durante o 1.º tempo cumpriu optimamente. Ao derivar amuadamente para a linha medular com funções atacantes, desempenhou também esse lugar, satisfazendo, sem reservas, ora construindo jogadas com passes certos, ora emprestando colaboração á linha avançada, mas abriam sempre profunda brecha no trio defensivo do team, as suas ausências momentaneas dali.

Põe-se, no entanto, a pergunta: Se J. Lopes estivesse permanentemente á back evitaria a derrota? Responde-se categoricamente: Não, mas reduziria a pressão do ataque benfiquista sobre a defesa, anulando-lhe de algum modo os reais efeitos, concretizados na obtenção de quatro golos, com possibilidades de subir a marca...

Da vitória do Benfica acabaram por não ficar duvidas, tão limpa foi, pela excepcional exibição depois do descanso. Nomes a citar: entre outros Vítor Baptista, foi brilhante, algumas vezes, aplaudido justamente, seguido de Espirito Santo e de Moreira.

JOÃO DIAS

Classificação geral

Belenenses, 3-Sporting, 2
Benfica, 5-Atlético, 2
Vit. Setubal, 3-F. C. Porto, 2
Sport. Braga, 5-Estoril, 2
Boavista, 2-Vit. Guimarães, 2
Académica, 2-Lusitano, 1
Olhanense, 2-Elvas, 2

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting ...	8	7	1	1	24	11	14
Belenenses ...	7	6	1	1	20	4	13
Benfica ...	8	6	1	1	33	12	13
Estoril ...	8	5	1	2	30	19	11
F. C. Porto ...	8	5	1	3	27	13	10
Atlético ...	8	3	1	4	28	27	7
Elvas ...	8	3	1	4	22	21	7
V. Guimarães ...	8	2	2	4	14	20	6
Lusitano ...	8	2	2	4	9	24	6
V. Setubal ...	7	2	1	4	9	13	5
Sport. de Braga	8	2	1	5	13	21	5
Boavista ...	8	2	1	5	10	23	5
Olhanense ...	8	1	3	4	16	28	5
Académica ...	8	1	1	6	10	29	3

NO CAMPO DOS ARCOS

O Vitória de Setúbal

depois de ter estado a perder por 2 bolas reagiu fortemente e ganhou o desafio

Aos nove minutos: F. C. Porto, 1-0... Aos doze minutos: F. C. Porto, 2-0... Marcados estes dois golos pelos portuenses, com certa facilidade, em jogadas incisivas de ataque, ficou-se com a impressão de que os visitantes iriam triunfar do esforço do Vitória. Mais uns minutos ainda de ataque dos portuenses. E ao entrar-se no segundo quarto de hora começou a verificar-se a reacção dos setubalenses. Tímida a principio. Depois, em plena velocidade, em franco desdobrar de energia e entusiasmo, em correrias desenfreadas perseguindo a bola e procurando as balizas com visível engodo. Foi, então, um período de ataque persistente dos locais. Mas de ataque desordenado, sem nexo, falho de ligação. Jogo «solto», muito mexido. O F. C. Porto organizou-se á defesa, homem a homem, com Guilhar a travar Armando, a contê-lo, a dar-lhe toda a luta possível. Entretanto os avançados portuenses, hábeis, mas sem consistência—fizeram falta Araújo, principalmente, Catolino e Lourenço—tentavam o seu jogo. Todavia, a iniciativa do ataque, o comando do jogo, era do Vitória. Na equipa portuense Barrigana intervinha frequentemente, a dar a pressão dos setubalenses.

Estes, porém, só marcaram um ponto, já perto do intervalo, num movimento envolvente do ataque.

A segunda parte principiou com as mesmas características do começo do encontro. De novo o F. C. Porto atacou forte. Em bloco. Tudo para a frente. Ameixa salvou um golo no ultimo momento, numa entrada cheia de oportunidade. E continuou a assistir-se ao desenvolvimento do jogo ofensivo dos visitantes, dando o Vitória a impressão de acabado, «arrumado» pelo esforço que fizera anteriormente. Viu-se o F. C. Porto a jogar, a desenhar os seus ataques, a trocar com correza a bola de homem para homem, a fazer correr os adversários. Se têm marcado um golo nesta altura talvez o desafio ficasse jogado... Mas os avançados portuenses não atinavam com as redes e o vigor das entradas da defesa adversária constituía um empecilho, um estorvo difícil de remover, de tirar do caminho...

Depois, sucedeu o mesmo que na primeira parte. O Vitória apareceu lentamente ao ata-



Uma fase animada de ataque setubalense, com os portuenses empenhados na defesa das suas redes

que, empatou aos catorze minutos e ao golo seguiu-se uma fase de impetuosa ofensiva. Sempre em energia, em velocidade. Mas, agora, com mais clareza e ordenação. Com mais desenho de «figuras de jogo». Menor fogueira, por carência já de possibilidades atléticas, deu logicamente jogo mais ligado, mais pensado, mais construído. O terceiro golo não surpreendeu. Corresponhia á supremacia evidenciada pela equipa do Vitória, não em jogo, mas em vigor, em vontade.

De modo que o Vitória venceu bem. E já se adivinhava que o desafio foi daqueles em que os jogadores dão tudo quanto lá têm dentro... Resultado certo. Um golo mais do Vitória, ou por outra, duas bolas de vantagem dos setubalenses, seria exagero. Assim é que está bem.

O Vitória jogou com base em energia e entusiasmo. Defesa vigorosa, com o veterano Figueiredo sempre na luta, médios pouco vistos, avançados, praticamente, só três já que os extremos fizeram numero...

O F. C. Porto continua em crise de avançados, ontem mais acentuada. Quatro rapazes habilidosos, cheios de jeito, um avançado-centro pesado, sem rapidez nem mobilidade, praticando um futebol por vezes com laivos de beleza, de ligação, mas pouco eficaz. E os cinco, regra geral, batidos sempre na luta contra a defesa adversária, por culpa do próprio «team», que levantou o jogo. Tal e qual, verdade seja, como fez o Vitória...

Na defesa está o F. C. Porto mais bem servido. Da experiência de Guilhar, do valor certo de Barrigana, da energia de Alfredo e Carvalho.

Jogo, em conjunto, emotivo e correcto. Boa arbitragem de Carlos Canuto.

MANUEL MOTA

Um grupo argentino no México

CIDADE DO MEXICO, 5.—Mais de 60.000 pessoas assistiram no Estádio Insurgents desta cidade ao encontro de futebol entre a equipa argentina Independente e a Atlanta, actual campeão do México. Depois de um jogo muito reñido, nenhuma das partes alcançou a vitória tendo empatado a 3 bolas.—(A. F. P.).

Não é uma água qualquer

DAS AGUAS BOAS A
AGUA CASTELLO
É UMA DAS
PREFERIDAS
VERIFIQUE SE A
CAPSULA DA GARRAFA DIZ: **AGUA CASTELLO**



O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

NOME
MORADA COMPLETA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2\$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

ECOS

Giovanni Papini, «Nas Cartas aos Homens do Papa Celestino VI», agora traduzidas em português, solta um alto clamor em defesa da Humanidade, ameaçada de sepultar-se no erro, na rebeldia e na mentira. É um livro diferente de todos os outros livros, fora e acima do que é costume chamar-se literatura. É duma realidade profunda, inquietante. Fala às consciências adormecidas, às almas arrastadas pelas tentações e seduções de quanto passa e se desfaz em fumo. Giovanni Papini não hesita nem receia dizer a verdade, sem se curvar perante ninguém, a não ser a própria verdade.

—Também, diz ele, nos nossos países que se dizem cristãos, já há muito deixou de reinar a doutrina do Evangelho. Em vez dela, prevalece uma doutrina satânica que ninguém ousou expor abertamente em preceitos e mandamentos, embora seja por todos praticada com arrogante docilidade. Essa religião oculta não se atreve a declarar o seu nome: sabe que se chama Arimanismo. Também ela possui, como a nossa, uma veneradíssima trindade: Moloch, Mamona, Priapo. Alguns acrescentam-lhe uma quarta pessoa, Belfagor, o demónio da confusão intelectual.

Não há dúvida: o mundo voa no mar da Perdição. Papini grita-lhe: —Detem-te na tua alucinação e volta aos braços do Bom Pastor!.

A sua voz forte e profética ignora o jugo das conveniências. Dirige-se aos grandes e aos pequenos, lembrando-lhes que é necessário derrubar de novo a Torre de Babel, feita de sonhos incorpóreos e de muros apoiados em audaciosas teorias. Na época em que as frivolidades têm a importância de acontecimentos universais, os princípios gemem, sob o peso dos desejos e dos apetites.

Como salvar o homem de si próprio? Libertá-lo do seu negro egoísmo, rasgando-lhe o peito e implantando nele o amor do seu semelhante, o culto da redenção fundada em Cristo.

Nos gelos do Alaska, despedaçou-se o «B-29», super-fortaleza empregada nos serviços meteorológicos. Os seus nove tripulantes morreram sem escapar um só. Em 15 dias, é o segundo desastre nas mesmas condições.

Evitar-se-á um terceiro? As síbilas emudecem recusando-se a responder. O que temos por certo é isto—os homens não desistem de lutar contra os elementos, por maior que seja o risco que hajam de correr.

Impediram os naufrágios a conquista do mar e do mundo?

Apesar de se espalhar que o medo é uma força negativa e paralisante, o medo não impediu que a coragem impusesse o seu desassombro. Nos acidentes de aviação, morreram já milhares de pessoas...

As dificuldades e adversidades estimulam o destemor dos pilotos.

O Alaska, terra de desolação e de inclemência, há-de acabar por entregar-se sem resistência aos que lhe exploram os enganos e os segredos, tornando-se uma terra sociável e servil.

O dr. Armando Narciso, açoreano de qualidade, médico e professor notável, homem de bem em toda a parte, dava uma impressão de fragilidade que se fundava simplesmente na sua vontade robusta e ameaçada. Até que pôde, reagiu e arrotou com o sofrimento.

Mas, como além das forças humanas não há resistência possível, ele rendeu-se ao destino. Deixa em quantos o conheceram de perto inapagáveis recordações, sobretudo pelo vivo desejo de aliviar quantos o buscavam, implorando os recursos do seu saber.

O «Diário de Lisboa», que algumas vezes teve ocasião de o apreciar no seu labor benéfico, consagra-lhe estas sentidas palavras como testemunho irrefutável do seu reconhecimento.

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

VIAGEM A ESCÓCIA

O sortilégio de Edimburgo

(Continuação da 1.ª pag.)

dos e em jardins viçosos, separa duas cidades diferentes: a velha Edimburgo, que se ergue para lá do Mound, com o seu castelo orgulhoso e o seu casario medieval, e a cidade moderna, que data do fim do século XVIII—duas cidades que não brigam uma com a outra, antes se compreendem e se completam admiravelmente, pois é depois de vagar um pouco por Princes Street, por Charlotte Square ou por Lothian Road que entendemos melhor High Street e Canongate—a Royal Mile dos reis da Escócia—coração da velha Edimburgo, ninho de águas e museu de arquitectura que os olhos surpreendidos não se cansam de admirar.

Se Glasgow se desdobra numa vasta planície, à beira do Clyde, que é a sua razão de ser, o seu pulmão, a sua aorta e o sistema nervoso da sua vida industrial, Edimburgo, como Lisboa, assenta em sete colinas e mira-se com donaire de princesa nas águas do Leith, que reflecte, como o Tejo, as ameias do seu castelo medieval e os campanários rendilhados das suas catedrais. A elegância do moderno casa-se aqui, admiravelmente, com a sugestão do antigo. Vista de Princes Street, a cidade velha, alcançada no flanco de uma colina que se estende desde o Castelo até ao palácio de Holyrood, tendo como pano de fundo os Rochedos de Salisbury e o Trono de Artur,—dorso cíclico que se recorta na linha do horizonte—dir-se-ia um cenário grandioso para uma obra de Wagner.

Um «amigo de Lisboa» e admirador apaixonado das suas belezas dizia-me com tristeza, ao percorrer as ruas encantadoras e evocativas da cidade velha:

—Confesso que vou daqui menos «amigo de Lisboa».

O sortilégio de Edimburgo tinha-se apoderado dele e fazia-o saltar a cada passo uma exclamação de surpresa diante de uma nova beleza que surgia a ofuscar aquela que pouco antes lhe tinha provocado um «oh!» de admiração. Exactamente como acontece com Lisboa, pesam sobre a capital da Escócia oito séculos de História. Em cada rua, em cada palácio, em cada canto, ergue-se uma sombra ou ouvem-se os lamentos de uma vítima. Em St. Giles, ecoa ainda a voz profética de John Knox. Em Holyrood persegue-nos a obsessão de Maria Stuart. Em Canongate, sentem-se os passos vitoriosos de Cromwell depois da batalha de Dunbar. Na Torre de Argyll ouvem-se ainda as imprecações violentas dos patriotas escoceses submetidos ao domínio inglês. O memorial imponente de Princes Street devolve-nos o sorriso penetrante de Walter Scott.

Acolhedora na elegância das suas montanhas e na rede envolvente dos seus encantos femininos e das suas evocações históricas, Edimburgo é, sem dúvida, o mais belo cartão turístico, já não direi da Escócia, mas de toda a Grã-Bretanha, e têm razão para se orgulhar da sua capital os amáveis e honestos escoceses, tão ciosos da sua independência e da sua liberdade.

Ver morrer o dia no alto de Calton Hill, contemplando em baixo a perspectiva surpreendente de Princes Street, quando a bruma desce sobre o estuário do Forth e uma Lua cheia mediterrânea se desenha no céu sobre o Parthenon,—o monumento incompleto que se destinava a glorificar os soldados escoceses que tombaram nas guerras napoleónicas e que se ergue, como uma ruína grega, sobre o monte que domina a cidade,—é colher uma impressão de beleza que nos há-de acompanhar durante a vida inteira.

A velha Janfarronada napolitana, Vedero Napoli, depois de morrer, ou a conhecida bravata andaluz, Quien no ha visto Sevilla, no ha visto maravilha, ficam vastas de sentido depois de ver Edimburgo. Quem não viu Edimburgo, isso sim que se pode afirmar com segurança, não conhece uma das mais lindas cidades do Mundo, onde todas as exclamações de surpresa são permitidas e todos os exageros desculpados. Se Paris valia uma missa, como disse Henrique IV, Edimburgo valeu bem o pequeno sacrifício de uma viagem a Glasgow a bordo do «Guiné».

NORBERTO LOPES

Um acordo cinematográfico anglo-americano

LONDRES 5.—O crítico de cinema do jornal «Daily Mail», Cecil Wilson, anunciou hoje que Filippo Del-Giudice, grande produtor de filmes britânicos, segue para Nova York, a fim de «realizar contratos para se receberem na Grã-Bretanha novos filmes, de Hollywood». Wilson diz que Del-Giudice conta com o apoio de um milionário inglês, cuja identidade não é revelada. O contrato prevê que por cada filme americano exibido na Grã-Bretanha seja garantida a exibição nos Estados Unidos de um filme britânico. O contrato não importa qualquer problema relativo a dólares, visto que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha equilibram as suas contas simplesmente com a exibição dos filmes.—(Reuter).

Em 16 anos os depósitos nos bancos subiram de 2 para 32 milhões de contos

Merece a pena dar relevo ao quadro estatístico, agora tornado público, e apresentado pelos serviços do Instituto Nacional de Estatística no volume «Situação bancária—1946».

Em 31 de Dezembro do ano passado o activo e passivo dos bancos e casas bancárias jogavam com 56 milhões e 652.513 contos, e os das caixas económicas com 9 milhões e 32.663 contos (quase todo Caixa Geral de Depósitos).

Os totais dos depósitos à ordem e a prazo nos três tipos das instituições de crédito elevavam-se a 31.829.000.000\$00.

Nem todo este montão de dinheiro equivale a economias ou é o efeito da poupança, porque há importâncias grandes de depósitos obrigatórios, e outras importâncias correspondem a capital em giro, momentaneamente aquietado em cofres. Mas mesmo assim bastantes milhões são de economias acauteladas.

Mais curioso nos parece sintetizar a curva ascendente, em 16 anos de actividade bancária. Eis um quadrinho edificante, quanto a activos e passivos, de bancos, casas bancárias e caixas:

1930	...	...	...	11.841.000.000\$00
1936	...	...	...	13.614.000.000\$00
1940	...	...	...	23.540.000.000\$00
1943	...	...	...	46.093.000.000\$00
1944	...	...	...	53.257.000.000\$00
1945	...	...	...	59.595.000.000\$00
1946	...	...	...	65.685.000.000\$00

Quanto a depósitos convém salientar a curva ascendente nos oito anos acima referidos, em números redondos, a começar de 1930: 2 milhões e 100 mil contos; logo em 1936: 5 milhões e 300 mil; primeiro ano da guerra: 8 milhões e 200 mil; em 1943: salto para 22 milhões; 1944 sobem para 26 milhões e 800 mil; 1945 ascendem a 30 milhões e 400 mil; finalmente no ano passado o salto foi menor: 31 milhões e 800 mil.

É curioso assinalar que os activos e passivos subiram de 1930 a 1946 seis vezes em valor; que os depósitos subiram dezasseis vezes. As letras descontadas, em valor, não chegaram a subir três vezes: 6 milhões de contos em 1930, para 17 milhões em 1946.

O ministro dos Estrangeiros recebeu esta manhã a delegação da Rodésia do Sul

No Ministério dos Negócios Estrangeiros começaram hoje de manhã os trabalhos das delegações portuguesa e da Rodésia do Sul sobre assuntos de transportes entre aqueles dois territórios.

Antes de começar a sessão inaugural, o ministro, sr. dr. Caeiro da Mata esteve na sala a dar as boas vindas aos delegados da Rodésia, em nome dos quais agradeceu o ministro dos Transportes. Os trabalhos continuaram à tarde e prolongam-se por toda a semana.

Médicos portugueses condecorados em Espanha

MADRID, 5.—Foi concedida a placa da Ordem Civil de Saúde aos médicos portugueses: drs. João Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa, Luis Sá Pereira, presidente da Sociedade Portuguesa de Dermatologia; Mário Garcia, delegado do Governo português ao Congresso Luso-hispânico de Valencia, e António Salazar Leite, da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.—(Efe).

Trucidado pelo comboio

ENTRONCAMENTO, 5.—(Pelo telefone).—Ao romper do dia, foi encontrado caído numa das vias ferreas da estação desta cidade o corpo de um individuo aparentando 40 anos, mas apenas com a cabeça, um braço e uma perna. Os restantes membros encontravam-se distanciados alguns metros. Comunicado o caso às autoridades e vistoriados os documentos da vítima, verificou-se tratar-se de José da Silva Farinha, morador em Santarem, na Rua Detrás dos Quintais. Supõe-se que tenha caído à linha, de qualquer dos comboios da noite.

Agradecimento

Fausto de Figueiredo, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas e colectividades que se informaram da marcha da sua doença e fizeram votos pelas suas melhoras, a todas significa por este meio o seu profundo reconhecimento.

FAUSTO DE FIGUEIREDO

A frota por deve ficar est com

Este é o ano máximo da execução do plano de renovação da frota mercante nacional, pois, decorridos poucos dias sobre a chegada ao Tejo do paquete «Pátria», que a Companhia Colonial de Navegação mandou construir em Inglaterra para a carreira de África, onde prestará preciosos serviços, dada a falta de navios na ligação com as colónias, outro barco será entregue—o «Sameiro», o primeiro navio-tanque de 10.000 toneladas e o maior construído em Portugal, o qual entrará esta semana na doca seca do estaleiro da C. U. F., para os últimos trabalhos de construção. Ao mesmo tempo anuncia-se a construção, no Arsenal do Alfeite, de outro barco, com a mesma tonagem e iguais características, e destinado à Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, organização recentemente criada e encarregada do transporte de combustíveis líquidos para o País.

Da série de navios encomendados pelas várias empresas portuguesas, dezoito, pelo menos, serão entregues este ano, pelos estaleiros onde estão a ser construídos. O «Império», o «Gande», o «Amboim» e o «Luanda» serão entregues à Companhia Colonial de Navegação; o «Sameiro» à Sociedade Portuguesa de Navios Tanques; o «Angola», outro paquete da linha de África, e o «Zambezia» à Compa-

EM 3 LINHAS

As receitas da lotaria para o Estado estão orçamentadas, este ano, em 52 mil contos, e as dos estabelecimentos de ensino em 15.500 contos.

///

Com a reparação e modernização da frota de contratorpedeiros e outros navios de guerra, despende-se este ano até 118.200 contos.

///

Foi elevado a 5.000 contos o subsídio concedido à Câmara Municipal do Porto para urbanização em volta do Liceu de Carolina Michaëlis, obra que deve estar concluída em Setembro.

///

A Inglaterra comprou-nos o ano passado 1 milhão e meio de litros de vinhos do Porto, metade do que adquiria antes da guerra. A Bélgica, em compensação multiplicou por 7 a sua aquisição, 7 milhões.

///

Celebra-se este ano o 450.º aniversário da descoberta do caminho marítimo para a Índia. No começo de 1948 Gama dobrará já o Cabo e vogava ao longo da costa ocidental africana.

///

O dr. Joaquim Tomás Morgado foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

///

O dr. João de Almeida, director geral do ensino superior, e os drs. José Carlos Moreira e Novais e Sousa, catedrático de Direito de Coimbra, foram agraciados, respectivamente, com o grande officiato de Cristo e de Santiago.

///

Foi nomeado vogal do conselho técnico da Inspecção dos espectáculos o major Luís Ribeiro Viana.

///

«A venda de frutas e hortaliças só é permitida em estabelecimentos privados», segundo determina o «Diário Municipal» de hoje.

///

A aviação naval britânica abriu, pela primeira vez, inscrição para simples marinheiros que queiram ser pilotos aviadores, função que era, até agora, reservada a oficiais e sargentos.

///

Attingido pelo limite de idade, passou hoje à reserva o sr. contra-almirante Alvaro de Almeida Marta, vogal do Supremo Tribunal Militar.

Um retrato de Trindade Coelho oferecido ao Museu de Arte Contemporânea

A sr.ª D. Maria Cristina Trindade Coelho viuva do dr. Henrique Trindade Coelho, ofereceu ao Museu de Arte Contemporânea um retrato a lápis de seu sogro, o autor de «Os Meus Amores», desenhado por Columbano, redução de um quadro a óleo em que o saudoso mestre retratou Trindade Coelho, que se perdeu, com outras obras de Columbano, no naufrágio do paquete «Santo André», quando ia a caminho do Brasil.

Há outro retrato de Trindade Coelho pintado por Columbano, de pequenas dimensões, mas esse continua na posse daquela ilustre senhora.

Guinea

ano

mais 36 unidades

nhia Nacional de Navegação; o «Ribeira Grande», o «Monte Brasil» e o «Vila do Porto» à Companhia de Navegação Carregadores Açorianos, devendo o primeiro chegar a Lisboa brevemente, pois a tripulação já partiu para o Brasil à Holanda, onde foi construído.

A Sociedade Geral de Transportes serão entregues, este ano, o «Conceição Maria», o «Alcobaça», o «Arraiolos», o «Almeirim», o «Bragança», o «Alenquer», o «Borba», e o «Bragança». Esta empresa, a que encomendou maior número de navios—(dezasseis ao todo)—, em estações portuguesas e inglesas, tem ainda mais quatro barcos, cada um de 1.200 toneladas, em construção no Canadá—o «Colares», o «Coruche», o «Cartaxo» e o «Covilhã».

Além dos barcos entregues este ano, há ainda o «Moçambique», de 9.150 toneladas, como o «Pátria» e o «Império» destinados à ligação com as nossas possessões ultramarinas, encomendado pela Companhia Nacional de Navegação; o «Ambrízete» e o «Andulo», cada um de 9.100 toneladas, para a Sociedade Geral de Transportes, e o «Belas», de 7.000 toneladas, para a mesma empresa.

Muitos destes navios foram encomendados em estaleiros ingleses, suecos, belgas, canadianos e holandeses, mas a indústria naval portuguesa também teve tarefa importante no plano de renovação da frota mercante nacional.

No Arsenal do Alfeite foi construído o «Samoira», e ali será feito o outro barco do mesmo tipo, e o estaleiro da C. U. F. construiu, em tempo apreciável, o «António Carlos» e o «Conceição Maria», ambos de 3.200 toneladas. Mais quatro navios de igual tonelagem serão construídos nos estaleiros da C. U. F., dois dos quais já com nomes—o «Rita Maria» e o «Ana Mafalda», também destinados à frota da Sociedade Geral de Transportes.

Independente das construções destes navios, nos estaleiros da C. U. F. estão em curso os trabalhos finais de construção do «Ilha do Maio» e «Ilha do Fogo», destinados à Sociedade dos Armadores de Pesca de Arrasto, e «Barbara Barata», da firma Basílio dos Santos, e espera-se que, em breve, comecem as construções de outras unidades do plano de ampliação da frota da pesca de arrasto.

Cruzadores-submarinos

é um novo tipo de navio em estudo na Grã-Bretanha

LONDRES, 5.—Cruzadores-submarinos, possuindo um poder de destruição considerável, formarão uma base da marinha britânica da época atômica, revelou esta manhã o jornal liberal «News Chronicle», que acrescenta que os planos dos novos «supersubmarinos» estão, ao que parece, muito adiantados. O novo engenho seria capaz de estar submerso perto de um mês e de percorrer vários milhares de quilómetros sem necessidade de se reabastecer de combustível. O seu armamento seria constituído por canhões que disparam foguetes. — (A. F. P.).

Descobriu-se na Austria

uma conjura nazi

VIENA, 5.—O jornal «Welt Ham Montag», fiscalizado pelas autoridades francesas, revela hoje que os conspiradores nazis prestavam juramento aos seus chefes sobre um exemplar do «Mein Kampf». A conjura foi recentemente descoberta em Graz. Os conspiradores reuniam-se nas montanhas. Foram feitas 105 prisões. Constava então em Viena, que o objectivo dos conspiradores era mobilizar as antigas forças nazis para estabelecer um Reich alemão na hipótese de um conflito armado entre as potências ocidentais e a Rússia.

Foram presos três jovens que projectavam destruir o monumento erigido pelo Exército russo na Praça Estaline. — (R.).

A amizade é o bálsamo da vida

As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

A retirada das tropas britânicas da Grécia é pedida num jornal londrino

(Continuação da 1.ª pag.)

sionante a ponto de ser comprovado-fa».

O relatório acrescenta que as conclusões daquela comissão assentam unicamente em provas e declarações de origem grega, visto que os governos albanês, jugoslavo e bulgaro não autorizaram os membros da comissão da O. N. U. a desempenhar a sua missão, salvo em condições inaceitáveis. — (A. P. F.).

O «Daily Express» pede a retirada das tropas inglesas da Grécia

LONDRES, 5.—O jornal «Daily Express» reclama a retirada das tropas britânicas que se encontram na Grécia, declarando: «Surge agora o perigo de que os nossos soldados possam ser envolvidos numa guerra ideológica lançada pelos comunistas gregos e os seus aliados estrangeiros, contra as forças da monarquia grega. Este facto seria absolutamente intolerável. Há ainda uma outra razão pela qual a presença dos soldados ingleses causa ansiedade. A Grã-Bretanha não tem autoridade na Grécia, nem influência junto do Governo grego. Predominam ali os conselheiros americanos. As finanças da Grécia e as trocas gregas são mantidas pelos dólares americanos. Nestas condições os soldados britânicos naquele país constituem uma fonte constante de aborrecimento para o nosso país e uma dificuldade para os americanos». — (R.).

Reforços americanos para a Itália e para a Grécia

NAPOLES, 5.—O porta-aviões americano «Midway», que se encontrava neste porto, largou esta madrugada, escoltado por quatro cruzadores e um navio auxiliar, fazendo-se ao largo. Estas unidades vão ao encontro das unidades americanas que transportam fuzileiros navais que vão reforçar as guarnições dos vasos de guerra fundeados em vários portos italianos e gregos. As operações de transbordo efectuar-se-ão no mar alto. A seguir, o «Midway» e os barcos de escolta regressarão à base, enquanto as outras unidades americanas continuarão a sua rota. — (A. F. P.).

Em Washington não dão informações sobre a importância dos reforços

WASHINGTON, 5.—Um novo destacamento de fuzileiros navais partirá amanhã dos Estados Unidos, com destino a várias unidades da marinha de guerra americana, em serviço no Mediterrâneo.

Interrogado a este respeito, o Departamento da Marinha recusou-se a indicar o número de homens que compõem esse destacamento, mas declarou que iam reforçar a tripulação de um porta-aviões e de dois cruzadores estacionados no Mediterrâneo. — (A. F. P.).

Comentário britânico

LONDRES, 5.—O diário liberal «New Chronicle» interpreta a decisão norte-americana de enviar tropas de infantaria de marinha para o Mediterrâneo como um passo à frente na política de Marshall no sentido de aplicar todos os recursos «para conter a pressão comunista no Sudoeste da Europa». O correspondente do referido jornal em Nova York diz: «Ainda que esta medida se explique oficialmente como normal, relaciona-se claramente com a política de Marshall para conter a pressão comunista e especialmente de reforço ao regime grego». — (Efe.).

CHANTECLER

Almoços, chás e jantares
Rua da Beira Baixa — Telef. 727 — ESTORIL

As reincidências perigosas

William Shirer revela que para o quinto e último volume das suas «Memórias» em preparação Winston Churchill escolheu um subtítulo, ao mesmo tempo sugestivo e profético: «No qual se conta como as democracias finalmente ganharam a guerra e ficaram em condições de reincidir nas loucuras que as levaram à beira do abismo». Dificilmente seria possível encontrar maneira de caracterizar mais fielmente os acontecimentos ocorridos nestes últimos dois anos e meio e anunciar aqueles que se preparam para os próximos meses. A legenda do antigo primeiro-ministro britânico seria justo acrescentar, para completo esclarecimento de uma época e para não cair numa confusão compreensível, que a reincidência não diz exclusivamente respeito aos países anglo-saxões e à França, mas, de uma forma geral, a todos os vencedores do último conflito, na Europa e no Extremo Oriente.

A primeira e a mais gritante loucura que assinala o após guerra resulta do empenho comum dos vencedores em utilizar os vencidos como factor decisivo na luta em que se empenharam. É possível verificá-la a ocidente—onde os russos jogam a carta do nacionalismo alemão e os americanos o trunfo do potencial económico do Reich—e a Leste, onde o Japão feudal e belicoso de Hiro Hito ressuscita sob a vigilância complacente do general MacArthur.

Em França, o R. P. F. do general De Gaulle prepara-se para um ajuste de contas violento com os comunistas, enquanto os projectos financeiros do sr. Schumann são esfarrapados por uma Assembleia morfinizada. É uma reedição perfeita do drama que vimos representar no mesmo palco antes que no dia 6 de Fevereiro de 1934 os tiros soassem na Praça da Concorde.

Em Itália, a ameaça latente das greves e das ocupações de oficinas anunciadas pelos partidos da esquerda, associados numa frente eleitoral e num programa de acção comum, coincide com a propagação do neofascismo ceram rapidamente tudo.

cuja lenda começou a criar-se no morticínio de Dongo. Os homens do nosso tempo assistiram a um espectáculo semelhante nas horas febris que precederam a ilusória marcha sobre Roma. O resultado é conhecido, com o seu balanço de sofrimentos para os italianos e a sua conta corrente de riscos para os outros povos.

Nos Estados Unidos, o senador Taft, combatendo o plano de auxílio à Europa, é a imagem viva do senador Lodge, demolindo a concepção da paz Wilsoniana. O primeiro propõe-se destruir o plano Marshall como o segundo asfixiou, nas suas mãos poderosas, o tratado de Versaillies e a segurança colectiva.

A Grã-Bretanha trabalhista de 1947, como a Grã-Bretanha conservadora de 1922, sonha que pode separar o seu destino de um continente ao qual está ligada por quarenta quilómetros de água, não reconhecendo que, antes de ser colonial e imperial, é, acima de tudo, europeia.

Depois de quinze anos de provações e batalhas, seria impossível distinguir a China dos nossos dias da China que o espião Doihara «trabalhou» eficazmente para que os diplomatas nipónicos justificassem em Genebra o incidente da Manchuria. E que dizer dos pequenos e dos grandes países que, da Grécia à Índia, mergulharam num clima de guerra civil endémica e inextinguível que devora as suas últimas energias e abre o caminho às mais dolorosas surpresas?

Por toda a parte o mesmo estendal de ódios, recriminações e rivalidades. No campo dos vencedores a mesma aptidão suicida—já registada há um quarto de século—para dissipar a vitória na repetição das loucuras que os levaram à beira do abismo.

Dos Bourbons, em seguida à restauração costumava dizer-se que eles não tinham aprendido nada e não tinham esquecido coisa alguma. Dos vencedores da última guerra pode dizer-se, com o mesmo fundamento, que além de não terem aprendido nada, esquecem a propagação do neofascismo ceram rapidamente tudo.

De 87 terrenos municipais só foi vendido 1

Nos paços do concelho realizou-se hoje, a partir das 10 horas, a hasta pública para a venda de 87 terrenos pertencentes à Câmara Municipal de Lisboa: 37 na encosta da Ajuda e 1 na Avenida do Aeroporto, para construções; 3, para indústria, na Avenida Marginal Oriental, em Cabo Ruivo; e 46, para comércio, no bairro da Encarnação.

Presidiu o sr. dr. António Fernandes Leitão, director dos serviços de Finanças, secretariado pelos srs. Luciano da Fonseca Salvador, chefe da repartição do Património, e Antero Ramos de Assunção.

Apenas apareceu comprador para os 1.000 metros quadrados da Avenida do Aeroporto, que foram vendidos a razão de 101\$50 escudos o metro quadrado. No próximo dia 19, haverá nova hasta pública importante.

Acaba o «jejum»

nos restaurantes de Nova York

NOVA YORK, 5.—A associação dos restaurantes recomendou que deixe de ser observado, a partir de amanhã, o dia de jejum às terças e quinta-feiras, estabelecido pelo presidente Truman para economizar víveres para a Europa faminta. Esta declaração foi feita hoje pelo presidente da associação, que acrescentou que tal medida não tinha sido acatada pela maioria das casas de comida dentro e fora da cidade de Nova York. Entretanto, os restaurantes vão continuar a procurar economizar trigo utilizando pão de outro cereal. — (R.).

UM ROUBO DE 25 CONTOS

descoberto em 20 minutos...

José Maria de Andrade, residente nos Olivais, queixou-se à Polícia Judiciária, de que ontem, na sua residência, lhe furtaram a quantia de 25 contos. Nomeados os agentes Aparício e Fernando Pina, estes dirigiram-se àquela localidade, e, em 20 minutos, conseguiram descobrir o autor do furto, Mário Craveiro da Silva, sobrinho do queixoso, a quem apreenderam todo o dinheiro roubado.

UM DESPACHO DA CAMARA acerca duma placa

O rev. Bispo Rotondano, reitor da igreja do Loreto, apresentou, na Câmara Municipal, um requerimento, contra a colocação duma placa no edifício do referido templo, acerca do qual o «Diário de Notícias» de hoje publica o seguinte despacho:

«A placa foi colocada mediante licença da Câmara, por obedecer aos requisitos exigidos pelas posturas municipais, e porque com a sua colocação não havia que realizar obras para as quais fosse necessário o inquilino apresentar autorização do senhorio, não foi ela exigida. Trata-se de uma simples licença fiscal que não dá nem tira direitos de posse ou propriedade, e, assim, se o requerente, como representante da igreja de Nossa Senhora do Loreto, entender ter sido ofendida nos seus direitos a entidade que representa, só tem que fazer discutir perante os tribunais, se há ofensa ou não de direitos. A Câmara é que tal não compete, porque não tem atribuições jurisdicionais».

REUNIÃO DE DIRIGENTES da Mocidade Portuguesa

A hora a que fechamos o nosso jornal, estão reunidos, no Palácio da Independência, sob a presidência do sr. professor dr. Luís Pinto Coelho, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, os membros das direcções dos centros universitários daquela organização, de Lisboa, Porto e Coimbra, para tratar de assuntos referentes aos mesmos centros e de problemas que interessam à juventude universitária.

O fogo nas docas de Saigão

SAIGÃO, 5.—O incêndio ocorrido nas docas deste porto foi dominado durante a noite. Ficaram destruídas 2.000 toneladas de borracha, no valor de 9 milhões de piastras. — (A. F. P.).

Proteja a sua garganta fumando o cigarro mentolado

KOOL

MARIO MARQUES DA SILVA, Limitada

Por escritura de 15 de Setembro de 1947, lavrada nas notas do notário de Lisboa, Licenciado António Cardoso, de Sampaio e Pinho, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: Primeiro—Girará a Sociedade sob a firma «Mário Marques da Silva, Limitada»; tem sede nesta cidade e o seu domicílio vai ser na Rua Conselheiro Arantes Pedroso, número quarenta e cinco e oficinas na Rua Henrique Paiva Couceiro, no Bairro das Cruzes, Venda Nova, freguesia da Amadora, concelho de Oeiras; por objecto e exercício da industria de metalurgica, em geral e futuro, por tempo indeterminado a contar de um de Outubro próximo futuro. Segundo—O capital social é de duzentos e cinquenta mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde á soma das cotas dos socios, que são as seguintes: Mário Marques da Silva—duzentos mil escudos; Francisco António Barroso da Silva—vinte e cinco mil escudos; e Fortunato Matos Carretero—vinte e cinco mil escudos. Terceiro—Se a Sociedade carecer de suprimentos, qualquer dos socios os poderá fazer, nos termos e condições que deliberarem e constarem das respectivas actas e sem vencimento de juros. Quarto—O socio Mário Marques da Silva poderá livremente ceder a sua cota, no todo ou em parte, a quem, quando e pelo preço que entender. Os socios Francisco António Barroso da Silva e Fortunato Matos Carretero só poderão ceder as suas cotas com o consentimento do socio Mário Marques da Silva, que terá sempre o direito de opção na sua aquisição, pagando-as, apenas, pelos seus valores nominais. Quinto—A gerência e administração da Sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas, sem caução e com a remuneração que for deliberada, por todos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes. Parágrafo primeiro—Para obrigar a sociedade é necessário que os respectivos documentos sejam firmados, ou só pelo socio Mário Marques da Silva, ou pelos dois restantes gerentes, em conjunto. Parágrafo segundo—Os gerentes entre si distribuirão os serviços de gerência como deliberarem, e desempenhá-los-ão conforme constar das respectivas actas, ficando desde já a cargo especial do socio Mário Marques da Silva a direcção geral da Sociedade. Parágrafo terceiro—O gerente Mário Marques da Silva poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em pessoa ou pessoas estranhas á Sociedade; e, para estes fins, conferirá as competentes procurações. Parágrafo quarto—E' expressamente proibido aos gerentes obrigar a Sociedade em actos ou contractos estranhos ao seu objecto, como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes. Parágrafo quinto—O socio Mário Marques da Silva fica desde já autorizado a, de per si só, trespassar ou por qualquer forma alienar ou obrigar os estabelecimentos sociais, sem dependência de outra autorização dos socios Francisco António Barroso da Silva e Fortunato Matos Carretero. Sexto—Os balanços encerrar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo estar aprovados até ao fim de Janeiro seguinte, e os lucros líquidos por eles apurados, deduzidos cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios pela forma seguinte: Cincoenta por cento para o socio Mário Marques da Silva; vinte e cinco por cento para o socio Francisco António Barroso da Silva e vinte e cinco por cento para o socio Fortunato Matos Carretero. Parágrafo unico—Os socios Francisco António Barroso da Silva e Fortunato Matos Carretero não poderão levantar, por conta dos seus lucros, qualquer importância sem autorização do socio Mário Marques da Silva. O socio Mário Marques da Silva fica, desde já autorizado a levantar, por conta dos seus lucros, as importâncias que entender. Sétimo—As reuniões dos socios, quando a Lei não exigir formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, a eles dirigidas, com oito dias de antecedência. Oitavo—A Sociedade dissolver-se-á nos casos legais e ainda pela simples vontade do socio Mário Marques da Silva. Parágrafo unico—Dissolvida a Sociedade por qualquer destes motivos, o socio Mário Marques da Silva terá sempre o direito de ficar com todo o activo e passivo sociais, pagando aos socios Francisco António Barroso da Silva e Fortunato Matos Carretero apenas e sómente, os valores nominais das suas cotas. Nono—No caso de falecimento ou interdição do socio Mário Marques da Silva, a Sociedade subsistirá entre os socios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes daquele, que exercerão em comum todos os direitos inerentes á respectiva cota enquanto esta estiver indivisa, e nela serão representados por seu filho Francisco António Barroso da Silva, a quem ficará a direcção geral da Sociedade. No caso do falecimento ou interdição de qualquer dos socios Francisco António Barroso da Silva ou Fortunato Matos Carretero os seus herdeiros ou representantes receberão apenas o valor nominal da sua cota, acrescida da correspondente parte no fundo de reserva legal e dos lucros que lhe competirem desde a data do ultimo balanço até á do falecimento ou da sentença da interdição, proporcionalmente aos que tiver havido no anterior ano social, durante o mesmo periodo de tempo. As importâncias assim apuradas serão pagas até trinta e um de Janeiro seguinte ao da data do falecimento ou da sentença da interdição. Décimo—A Sociedade poderá amortizar qualquer cota que for arrolada, arrendada, penhorada ou por qualquer forma envolvida em processo judicial, e a amortização considerará-se efectuada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, á ordem do Juízo competente, da quantia correspondente ao valor nominal da cota. Décimo-Primeiro—Os socios Francisco António Barroso da Silva e Fortunato Matos Carretero não poderão, por si, associados com outrem ou por interposta pessoa exercer, fora da Sociedade, qualquer comércio, industria ou actividade, sem o consentimento do socio Mário Marques da Silva, sob pena de a cota do infractor ser amortizada pelo preço e nos termos do artigo décimo. Parágrafo unico—O socio Mário Marques da Silva fica desde já autorizado a continuar com a sua industria no estabelecimento que possui na Rua Conselheiro Arantes Pedroso, numero trinta e quatro e trinta e mais, desta cidade, bem como a exercer qualquer ramo de comércio ou de industria que resolva explorar. Décimo-Segundo—Para todas as questões emergentes deste contrato, entre os socios, seus herdeiros ou representantes, ou entre a Sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro, e todo o omissso será regulado pelas disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicável. Está conforme. Lisboa, 21 de Setembro 1947. O ajudante do not. Dr. A. de Sampaio e Pinho, Domingos Mário Andrade.

BOAS CASAS

10 divisões, 1.700 e 1.800 escudos, em prédio novo. Av. Defensores de Chaves, 40.

«Diário de Lisboa» vende-se, em Agueva, no Café Jardim.

Para Escritório

Aluga-se 2.º ANDAR, na Baixa. Recebem-se propostas na Rua dos Douradores, 107, 2.º.

CAPITÃO CUCUFATE JOAQUIM TORRES

AGRADECIMENTO

A Viuva e mais Família, vêm por este meio, por desconhecimento das respectivas moradas, agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que lhes manifestaram a sua simpatia e os acompanharam no seu desgosto.

ABRIU HOJE



RUA VITOR CORDON, 19, R./C.
Tel. 21482

Tudo para crianças • Enxovais já feitos e por encomendas • Carrinhos • Alcofas estofadas • Roupinhas, etc., E

“A CAMISINHA DA FELICIDADE”

Que todas as mães devam comprar para os seus bebés

Remete-se contra-reembolso para a Província, aceitam-se encomendas

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º
às 15 horas Telefone 7 9062

LEIAM

sempre
fixe



Vinhos Porto
Pinto & Companhia
O rei dos Vinhos
O Vinho dos Reis

Agentes exclusivos

AMADEU & ROCHA, LDA.

Escritórios: RUA IVENS, 50, 1.º
Telefone 21978

Armazens: Rua de S. Bento, 234
Telefone: 63234

John Deiró Smart

AGRADECIMENTO

Julia Baldaque da Silva Smart, na impossibilidade de poder agradecer individualmente a todos os que se interessaram por seu marido, durante a sua prolongada doença, e o acompanharam á sua ultima morada, vem por este meio manifestar-lhes toda a sua gratidão. Neste seu agradecimento, abrange todos os empregados da Companhia dos Telefones que tão solícitos foram em todas as ocasiões. 4 de Janeiro de 1948.

Amélia de Jesus Silva

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Maria d'Oliveira, Abel d'Oliveira, e mais família, mandam rezar amanhã, dia 6, pelas 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, uma missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MADEIRA

perola do atlântico



MADEIRA LEACOCK

perola dos vinhos

REPRESENTANTE
LEACOCK (LISBOA) L.ª
AVENIDA 24 DE JULHO - 18
R. JOSÉ FALCÃO, 185 - PORTO

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «SERPA PINTO»

Sairá em 12 de Janeiro para:

Funchal, Baía, Rio de Janeiro, Santos e Pernambuco, na volta

RECEBE CARGA ATÉ AO DIA 8

VAPOR «LOBITO»

sairá em 14 de Janeiro para:

S. Vicente e Praia (se convier), Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Matadi (se convier), Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

PAQUETE «GUINÉ»

sairá em 16 de Janeiro para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

PAQUETE «PÁTRIA»

de 19.200 toneladas

VIAGEM INAUGURAL

sairá em 20 de Janeiro para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones. 30131 a 30138

NOTÍCIAS DE BUSTELO

BUSTELO (Penafiel), 3.—Já uma vez neste jornal dissemos que o convento desta localidade, verdadeira obra de arte, se encontrava quase em ruína, penetrando com toda a facilidade a água nos seus vastos salões, o que prejudicava, além do mais, os seus ricos e grandes altares, tão carinhosamente ornamentados.

Estamos agora na época das chuvas rigorosas, e aquela grandiosa obra dos nossos antepassados, que tão visitada é, continua na mesma, votada ao abandono, completamente desprezada por quem de direito. E' pena, tanto mais que se trata duma obra grandiosa, onde todos os anos se realiza uma romaria em honra de Nossa Senhora da Saúde, uma das maiores do Norte do País.

—Por delicto anti-económico foi julgado há dias no tribunal da comarca, José Ribeiro, solteiro, maior, carregador, desta localidade, ficando condenado em 6 meses de prisão correcional, além dos adicionais legais.

—Ultimamente, têm-se registado muitos furtos, principalmente de gado ovino e galinhas, constando que por estas redondezas opera uma quadrilha de numerosos gatuños. As autoridades andam no seu encalço.

—O sr. José Meneses, da Casa de Cabanelas, que foi operado no hospital da Misericórdia, do Porto, já regressou a sua casa, livre de perigo.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 2.—No gabinete do delegado do I. N. T. P., sr. dr. Cortez Pinto, foi assinado o contrato colectivo de trabalho entre o Grémio do Comércio de Aveiro e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixa-ros do Distrito de Aveiro. Outorgaram-no as respectivas direcções.

—A P. S. P. recapturou o evadido da cadeia civil desta cidade, Zeferino Henriques Carvalho, natural de Ribeirão, autor do assalto á ourivesaria do sr. Idílio dos Santos, da Macalhada, da qual roubou objectos de ouro e relógios no valor de cerca de 30 contos. Também foi preso e enviado com o Zeferino ao tribunal de Anadia, o receptor do roubo, Armando Gonçalves, comerciante da Costa do Valado, do concelho de Aveiro.

—Em assembleia geral foram reconduzidos, por aclamação, os corpos gerentes da Secção Náutica do Clube dos Galitos.

—Foram eleitos os corpos gerentes do Clube dos Galitos, para o corrente ano. A direcção é presidida pelo sr. José de Pinho.

A INAUGURAÇÃO do Jardim-Escola João de Deus na vila de Mortágua

MORTAGUA, 4.—O Jardim-Escola João de Deus que constituirá para as crianças de Mortágua um verdadeiro paraíso, deve começar a funcionar no próximo dia 8, data do nascimento de D. Maria Isabel Festas Dias. A generosa iniciativa honrará a memória da excelsa senhora, e ficará a dever-se, quase exclusivamente, aos donativos oferecidos por seu pai, o medico sr. dr. Anibal Dias.



Creme Dental Nozel

Cientificamente preparado á base de leite de magnésia. Evita todas as afeções da boca, mantendo o esmalte e a alvura dos dentes

Policlinica de Arroios

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º—Telefone +2414
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h.
Dr. Elísio de Moura—Boca e dentes, ás 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.
Dr. João Santos—Doenç. nerv. e ment.—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—D. das sr.ªs—13 h.
Dr. Luiz Andrade—Ovidos, nariz e garg.—A's 15 e ás 18 e 30.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradel de Oliveira—D. de crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Análises clínicas, vacinas—14 horas.

BELENENSES

é o único invencível...

(Continuação da 4.ª pág.)

difficuldade e sem o talento que deve ter-se nos momentos apurados da partida.

Esta prova de inferioridade notada aos três elementos que ficaram a constituir a linha cerebral da frente leonina, nem por sombras poderá debicar, mesmo levemente, a justa vitória alcançada pelo Belenenses. A única demonstração de força colectiva foi-nos dada pelo grupo «azul», e se na 1.ª parte do encontro não faltasse engenho ao extremo-esquerdo Narciso e alguma decisão na área de baliza do argentino Rocha, não sabemos se o Sporting teria chegado, como chegou, embora por pouco tempo, ao resultado favorável de 2-1.

Também não é de esquecer, e talvez nesta altura seja mais oportuna a alusão, que o Belenenses passou da derrota para o empate devido a uma grande penalidade. Parece-nos que os arbitros devem reflectir um pouco mais antes de se pronunciar pela cedença do castigo máximo, e ainda há 8 dias tivemos ocasião de o dizer aqui ao comentarmos o jogo Benfica-Porto. Grandes penalidades como a de ontem ou de há 8 dias aparecem constantemente aos olhos do publico. Tudo gravita á volta do ambiente, dentro do qual o arbitro se encaixa muitas vezes sem querer.

O jogo, antes da grande penalidade, denunciava tendências que o tornavam quizilento. Isso é verdade. Mas o juiz de campo tem ao seu alcance meios de repressão mais regulares—porque um «penalty» deixa sempre em redor de si um circulo de duvidas e de murmúrios.

Ainda o Portugal-França em futebol

A fim de evitar afirmações que não correspondem á verdade, publicamos a seguir uma carta que o nosso camarada Rodrigues Teles, a propósito de uma entrevista publicada no «Diário de Lisboa» logo após o Portugal-França, enviou ao sr. dr. Virgílio Paula, a pedido deste:

«Sr. dr. Virgílio Paula—Para os fins que V. tiver por convenientes, e por me ser pedido esse esclarecimento, informo gostosamente o seguinte:

1.º—Não proferiu V. na minha frente, palavras que ofendessem os srs. João de Brito e Martinho de Oliveira, da Comissão de Selecção da Federação Portuguesa de Futebol;

2.º—Vincou a «sua não concordancia com qualquer selecção nacional de futebol que se formasse naquella altura, e nomeadamente com a apresentada—e de tal afirmação conclui haver desacordo da parte de V., uma vez que me disse: «...e não esqueça que não estou sozinho».

3.º—Não teve carácter de entrevista a conversa entre nós havida no Avenida Palace, valendo sim como larga troca de impressões que não me dispensei de publicar, como jornalista, por lhe reconhecer interesse publico. De resto, o «Diário de Lisboa» de 24 de Novembro findo não altera o que acima deixo escrito.

Tomo igualmente a liberdade, se necessário, de publicar esta carta-esclarecimento.—António Rodrigues Teles.

Não haverá hoje um unico belenense discordante sobre a sua legalidade. Acontecerá assim amanhã se o mesmo ou outro arbitro lhe castigar a defesa rude em entradas a que se não furta nem deve furta-se? Os ingleses têm a grande penalidade no mais alto conceito e applicam-na quando a falta ganha a expressão consignada na lei. Quando o jogo perigoso ou a mão positada, nitidamente intencional, desviam a pureza dos desafios. E todos sabem ou devem saber, mesmo subjectivamente, que os loiros ingleses, não no encontro visto no Vale do Jamor mas noutros da sua competição famosa, não sabem virar a cara ao adversario mais destemido.

Concluido este desvio para doutrinar sobre pequenos mundos que o arbitro nem sempre deseja conhecer, voltemos ao jogo que o Belenenses ganhou muitissimo bem. Este «muitissimo bem» aceita mesmo todas as prováveis alegações que os adeptos do Sporting queiram tanger á volta da impossibilidade real de Jesus Correia ou do castigo que abriu as portas da vitória adversaria. O Belenenses teve ontem um «team» maciço e alegre, o que soube distribuir as suas energias, o que pôde contar de principio ao fim com elementos de mais decisão e saber.

A defesa belenense (e Vasco foi excelente por se não expor a deslocacões perigosas) jogou com a sua habitual segurança, embora a vantagem do trio Vasco-Feliciano-Serafim fosse notoria. Na frente, Quaresma e Duarte provocaram todo o jogo ofensivo da equipa, parecendo também Teixeira da Silva em franco progresso. Já dissemos que o grupo de Belem, com felicidade na 1.ª parte, poderia ter-se desviado de apreensões que o Sporting veio a criar-lhe com um principio de segunda parte bem difficil de contrariar. O pequeno Duarte foi nesta altura um portento de energia e de sagacidade, pois nunca se cansou na missão de ligar o flanco esquerdo da sua equipa e de colocar Teixeira da Silva na pista de bolas rematáveis.

Nesta mão cheia de opiniões cabe também uma referencia elogiosa ao departamento defensivo do Sporting. Cardoso ainda intervem com estilo e certeza; Manuel Marques interrompeu frequentes corridas do avançado-centro de Belem; Canario foi talvez o médio que mais vezes acertou com o passe aos colegas da frente. Azevedo pareceu-nos culpado na 1.ª bola do Belenenses, deixando-se envolver por golpes de cabeça que há uns tempos lhe não escapariam facilmente.

Por agora, matou-se a primeira curiosidade publica. O Belenenses appareceu-nos efectivamente na invejavel posição de «leader», e pode acreditar-se que a prova é de facto conduzida por um grupo da melhor categoria. Nenhum outro o excede actualmente em valor técnico, nervos e distincção. Uma equipa do melhor quilate.

RODRIGUES TELES

Banda das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 4 — Fez a sua apresentação, no Teatro Pinheiro Chagas, a Banda Comércio e Industria das Caldas da Rainha, com mais de 40 figuras, dirigida pelo capitão Armando Escoto, e fundada há um ano, com elementos na sua quase totalidade sem a menor instrução musical. O teatro encheu-se, assistindo as autoridades civil e militar, e logo que subiu o pano, a assistência levantou-se para uma homenagem numa prolongada salva de palmas.

A banda executou, primorosamente, três marchas e três peças de concerto, atingindo a manifestação, no final do concerto, caracter de apoteose á banda e ao maestro Escoto, que viu bem apreciados os seus esforços numa obra enorme a acrescentar ao que a cidade lhe devia, sendo, ainda, de lembrar a comissão organizadora da banda.

Usaram da palavra os srs. Moreira da Camara, para fazer a apresentação da banda, e Artur Aniceto, que falou em nome da comissão organizadora. Ao maestro Escoto foi oferecida, pelos executantes, uma artistica batuta, com uma mensagem lida por um deles.

UMA POVOAÇÃO

construiu uma casa

para os professores da sua escola
MORTAGUA, 4.—A população do Sardoal, freguesia de Pala, deste concelho, acaba de tomar uma iniciativa digna dos maiores aplausos e que serve de exemplo a outras localidades. Reconhecendo as dificuldades com que lutam os professores que demandam aquella terra, iguais, aliás, ás que se deparam a milhares de outros professores por essas provincias fora, visto que os edificios escolares raras vezes têm anexos para os fins em vista, os habitantes do Sardoal resolveram construir um edificio para residencia dos mestres de seus filhos, que frequentam aquella escola mista. A casa foi agora inaugurada, com a presença de entidades officiaes, servindo de pretexto para a troca de valiosas afirmações bairristas.

TAUROMAQUIA

Grave colhida de Gregório Garcia

MEXICO, 5—Nesta capital cortaram ontem orelhas Fernán Rivera e António Velasquez numa corrida em que foi colhido gravemente Gregório Garcia que, ao «veroniquear» o seu 2.º, sofreu, numa perna, uma ferida de 17 centímetros de extensão. Gregório tinha estado bem no seu 1.º.—(Efe).

Para o monumento a Manoete

CORDOVA, 5—Para a subscrição do monumento a Manoete realizou-se aqui um festival em que rojeonaram Pareja e Curro e estoquearam Gitanillo de Triana, Choni, e os novilheiros Manuel Gonzalez e Lagartijo que cortaram orelhas.—(Efe).

Manifesto de automóveis

Nos termos do disposto no art.º 4.º do decreto n.º 17.814, de 30 de Dezembro de 1929 e no art.º 1.º do Decreto n.º 20.678, de 23 de Dezembro de 1931, deverão ser manifestados todos os veículos automóveis (ligeiros, pesados e motos), no periodo que vai de 2 a 15 de Janeiro corrente. Os manifestos serão entregues, devidamente preenchidos e assinados, nos «guichets» da Camara Municipal de Lisboa, Avenida 24 de Julho, em todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 e 30, ás 16 e 30, e aos sábados das 10 ás 13 e 30. Os impressos para este fim fornecer-se-ão, gratuitamente, na 3.ª Repartição (Viação e Subsolo) da mesma Direcção de Serviços, Avenida 24 de Julho.

RUAS ÁS ESCURAS

Escreve-nos um leitor, para nos dizer que há cinco dias que estão ás escuras, a Rua José António Serrano, parte da Rua do Arco da Graça e a Travessa do Jogo da Pela. Artérias de grande movimento e muito estreitas, servindo de passagem para o hospital de S. José, torna-se urgente que os serviços competentes da Camara resolvam restabelecer a sua iluminação.

RETALHOS...

MUITOS RETALHOS...

AUTENTICAS

PECHINCHAS!

Rua dos Correios, 184, 2.º

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA

Fundada em 1905

P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2.º, E. Tel. 2 2740
Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 13 horas
Dr. João M. Santos — Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz — Doenças nervosas e mentais — 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Crianças — 14 h.
Dr. A. Burquette — Estômago e intestinos — 11 h.
Dr. Santa Anna Leite — Ovidos, nariz e garg. (operações) — 15 h.
Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Pele e sífilis — 15 h.
Dr. F. Formigal Lages — Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc. — 15 ás 16 horas.
Prof. Freitas Simões — Doenças das genitoras — 16 h.
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.º, 4.º e 6.º.
Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.
Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sábados, ás 16 horas.
Dr. Custódio Teixeira — Análises clínicas.
Dr. Rocha Pinto — Raios X — 15 horas.



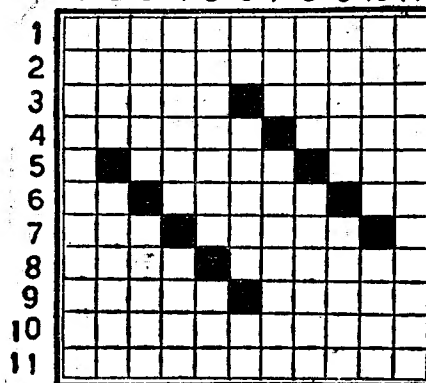
LONGINES
10 GRANDES PRÉMIOS

Record de precisão de 1945 e 1946 para relógios de pulso
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL-SUIÇA)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1907

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Relativas a Samaria. 2—Tornara-se madura. 3—A língua dos antigos romanos. Solicitam. 4—Lavras. Invulgar. 5—Rangiferos. Escaneer. 6—Símbolo químico da prata. Decrepito. O espaço sobre a terra. 7—Em as. Dardos. 8—Diário. Apelido do escritor dramático português que viveu nos meados do século passado. 9—Arrebanho. Ofegar. 10—Acaçapara-se-la para não ser visto. 11—Assalariadas.

VERTICAIS: 1—Genero de batráquios semelhantes aos lagartos (pl.). 2—Gostar muito de. Jaula. 3—Expungir. Paul. 4—Somares. Tanga usada pelos tinãrenses. 5—Primária cavidade do estômago dos ruminantes (pl.). Pequeno rio da Suíça que banha Berne. 6—Comparecer. Remediem. Brinca. 7—Possuir. Cercada. 8—Ave de rapina. Dar latidos. 9—Desmentir. Suporte. 10—Sulcaria. Peça de vestuário feminino. 11—Pessoas que negociam em peles de ovelha e carneiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1906

HORIZONTAIS: 1—Ata. Relapsa. 2—Descomunais. 3—Ansas. Aíras. 4—Sorte. Sara. 5—Miais. Lês. 6—Rebentareis. 7—Rir. Doçal. 8—Orai. Sadiã. 9—Barro. Risca. 10—Adeririamos. 11—Somália. Ora.

VERTICAIS: 1—Ada. Arrobas. 2—Tens. Elrado. 3—Assombrarem. 4—Carie. Irra. 5—Rostand. Oil. 6—Em. Eltos. Ri. 7—Lua. Sacaria. 8—Anis. Radia. 9—Paralelismo. 10—Sia-rei. Açor. 11—Assasse. Asa.

APOLO 2 sessões às 20,30 e 22,45

Nova fase da grande revista do ano, completamente remodelada com preços para todos

'TÁ BEM OU NÃO TÁ?'

com Laura Alves, Alvaro Pereira e Ribeiro

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

A revista das mil gargalhadas

Ó AI Ó LINDA!

com Mirita Casimiro - Amarante - Carlos Leal no «compêre»-Yeresa Gomes-Leonia Mendes e o grande cantor da voz de ouro Luiz Piçarra a frente dum grande elenco

3 NOVOS DISCOS BRASILEIROS

apresentados pela marca



Trigêmeos vocalistas

P. L. 19 — Carioca—passo-doble
Lá no texas—marcha

4 Azes e 1 Coringa

P. L. 20 — Eu vou até de manhã—balanceio
Canção do «trolley»—fox

Côro Odéon

P. L. 21 — Você não pensou—frêvo
Já vai tarde—frêvo

CADA DISCO 37\$50

A' venda nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª

LISBOA—R. Nova do Almada, 95-99

PORTO—R. de Santo António, 176

(Vadeca, Ld.ª agentes)

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

Em 5 de Janeiro de 1886 nasceu no Porto, o actor Soares Correia (António); em 1888, estreou-se no Real Teatro de S. Carlos, na ópera «Sonambula», a cantora Regina Pacini; em 1889, realizou-se a primeira representação, no Ginásio, da comédia «A's 14 e Meia», de Acácio Antunes; em 1890, morreu o violinista Sérgio, que fez furor em S. Carlos, tendo acabado velho e alcoólico num «café» da Mouraria; em 1891, estreia-se no Trindade o escritor Lorjô Tavares, com a peça «A Moura de Silves»; em 1899, primeira representação, no D. Amélia, do drama «O que morreu de amor», de Julio Dantas, que se estreou como autor; em 1900, primeira representação, no D. Amélia, do drama «Meia Noite», de D. João da Camara.

Atrás do reposteiro

Na revista «Ali á Preta», haverá um numero cómico, durante um dos quadros do 2.º acto que terá por titulo «A Família da Rádio», interpretado por Teresa Gomes, Leonia Mendes, Aida Baptista, Eugénio Salvador e Celestino Ribeiro.

—A companhia de circo do Coliseu dá hoje o seu ultimo espectáculo da moda, despedindo-se amanhã do publico.

—A actriz Laura Alves fará parte da companhia de revistas que vai ser organizada para o teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O ilusionista português Conde de Aguiar encontra-se a trabalhar no Cine-Teatro, de Buarcos.

—Os famosos malabaristas Dangolis fazem parte da nova companhia de circo, que se estreia, no Coliseu, no próximo sábado.

—A artista Black Daisy foi contratada para o Pontonia, de Madrid, por intermédio do agente artistico Carlos Dubini que ultimamente tem colocado grande numero de artistas portugueses em Espanha.

—Realiza-se, depois de amanhã, no Coliseu, a festa do «cegisseur» François França. Programa completamente novo, com doze atracções, dos maiores artistas portugueses e estrangeiros.

—Este ano, no Verão, funcionará em Lisboa um teatro desmontável durante quatro meses, dando trinta espectáculos em quatro bairros diferentes, com comédia e revista.

Teatro no Brasil

Estreou-se, com grande exito, no teatro Serador, pela companhia Procópio Ferreira, a peça inglesa «Divórcio», com Alma Flora e Bibi Ferreira nos principais papeis. A critica elogiou o trabalho destas duas actrizes, que são dois grandes valores do teatro brasileiro.

—Numa curta passagem pelo Brasil, esteve a actuar ao microfone da Mayrink Neiga a actriz mexicana Balu Gatica.

—E' esperada no Rio de Janeiro a célebre actriz de cinema Joan Crawford, que ali vai em viagem de recreio depois de terem terminado as filmagens de Daisy Canyon, que está a

ser rodada sob a direcção de Otto Preminger nos estúdios de Century-Fox.

—Darcy Cazarre, Delorges Caminha e Dea Silva formaram companhia que está a actuar no Regina, na Cinelândia, devendo permanecer ali até Março.

Teatro em Espanha

Tina Gasgó e Fernando Granada, que ocupam actualmente o teatro Fontalba, da Gran Via, estrearam há pouco a ultima peça de José Maria Peman, «Semana de Passião», que obteve retumbante exito.

—A actriz Ana Adamuz, primeira figura do teatro espanhol, há pouco regressada a Madrid, traz no seu repertório as peças: «De muy buena familia» e «La Malquerida», de Jacinto Benavente; «La condessa Maria», de Juan Ignacio Luca de Tena e «Algo menos que una santa e algo mas que una mujer», Joaquin Dicenta, além da célebre «Madre Paz», que com tanto exito vem apresentando há três anos. São primeiras figuras desta companhia Rafael Calvo, Rafael Alonso Ochoa, Maruja Santiago, além da titular Ana Adamuz.

Teatro argentino

A actriz argentina Lola Membrines, empresária do teatro cómico, de Buenos Aires, regressou áquella cidade depois de uma «tournée» a Espanha. Levou para a Argentina, além de outras peças, «Aconteceu na China» e «Karachi», de José Damas e «Vendimia», de José Maria Peman.

Só hoje e amanhã

pode ver, no Coliseu, a companhia de circo, com o seu cortejo de maravilhas. Esta noite, ultima «soirée» da moda. Amanhã, despedida

Têm, apenas, quarenta e oito horas para ver a actual companhia de circo—catadupa delirante de atracções sensacionais. Hoje, ultima «soirée» da moda, com um formidável programa de atracções. Trata-se de um programa extraordinário, em que o publico vai ficar atónito com as maravilhas que vai ver! Amanhã, ultima noite! Despedida da companhia. Apoteósica parada de numeros sensacionais. Preços baratíssimos.

IMAGEM DO DIA

Começa hoje no TIVOLI, a 2.ª SEMANA de um dos grandes acontecimentos da temporada: o famoso filme PECADO MORTAL que consagra definitivamente, como actor extraordinário, o grande artista inglês: JAMES MASON. E' um dos maiores exitos mundiais da actualidade.

Depois do cinema

COPACABANA

Depois do teatro

Avenida Guerra Junqueiro, 21

(à Alameda D. Afonso Henriques)

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª Feira, 5: «As abandonadas», com Dolores del Rio e Pedro Armendariz; 3.ª feira 6: «Assim é a gloria», com Wallace Beery e Marilyn Maxwell; 4.ª feira, 7: «A bela de Yukon», com Randolph Scott e Gypsy Rose Lee; 5.ª feira, 8: «Férias de casamento», com Robert Donat e Deborah Kerr; 6.ª feira, 9: «Singapura», com Fred Mac-Murray e Ava Gardner; Sabado, 10: «O filho de Robin dos bosques», com Carmel Wilde e Anita Louise; Domingo, 11: «A mulher maldita», com James Mason e Margaret Lockwood; De tarde: «Desenhos coloridos». Todos os dias: De tarde—Chá-dancante e á noite—Baile, Orquestra Almeida Cruz

RESTAURANTE

CASA DAS VELHAS

Reabriu este antigo estabelecimento na R. da Conceição da Glória n.º 19-21—Telefone 2 2490, com nova gerência.

Boa Cozinha á Portuguesa

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4,
Tel. 2 9607

Vida mundana

CASAMENTOS

Para o sr. alferes João Chaves de Carvalho, filho do sr. Raul Chaves de Carvalho, funcionario superior do Ministerio das Finanças e da sr.ª D. Oelinda Chaves de Carvalho, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria do Pilar Nunes Teixeira do Carmo, filha do sr. Vasco Carmo, director dos Serviços de Fazenda da provincia de Moçambique, e da sr.ª D. Virginia Nunes Teixeira do Carmo, já falecida.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados, Atelier próprio, ultimos modelos. Av. Defensores de Chaves, 32, r/c., Dt.º

PARA OS NOSSOS POBRES

Para corresponder ao apelo aqui feito em nome do padre Baltasar de Carvalho, recebemos e agradecemos, mais os seguintes donativos: transporte, 1.110\$00; de Algés, 500\$00; por amor de Deus, 20\$00, o que dá, para transportar, 1.630\$00.

—Também recebemos e agradecemos 20\$00 para acudir á familia a que nos temos referido sob a designação de «A miséria de um lar».

—De S. S. recebemos a importância de 20\$00, destinada aos pobres do «Diário de Lisboa». Os nossos agradecimentos.

A imagem da Senhora de Fátima vai a Sevilha

SEVILHA, 5.—A imagem da Senhora de Fátima, acompanhada pelos bispos de Leiria e de Faro, chegará no próximo dia 9 á diocese de Sevilha, entrando por Ayamonte, onde será recebida pelo cardinal Segura.—(Efe).

Prémio literário de Paris

PARIS, 5.—André Suarez recebeu o grande prémio literário da cidade de Paris, pelo seu livro «La nef dans la cité».—(A. F. P.).

Teatro Nacional de D. Maria I

HOJE, às 21 e 45, em ultimas representações, a célebre peça em 3 actos, de Marcelino Mesquita

Peraltas e Sécias

SABADO: Estrela da famosa obra de Federico Garcia Lorca
A CASA DE BERNARDA ALBA

AVENIDA A's 21 e 45 (Espectáculo inteiro) OS COMEDIANTE DE LISBOA

apresentam a peça de Du Maurier, traduzida por António Lopes Ribeiro

REBECA

com Lucília Simões, Lalande, Hortense, Villaret e Assis Pacheco

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45

A opereta popular em 2 actos, original de AMADEU DO VALE, musicada por FERNANDO DE CARVALHO e FREDERICO VALERIO

Altacinha de Gêma

com Herminia Silva, Costinha, Alberto Ribeiro, Alberto Reis e Barroco Lopes

Consertam-se Canetas



A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIO», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R DO OURO-173-LISBOA

Tosse, Rouquidão e Constipações

desaparecem rapidamente com os rebuçados do Dr. Bayard.

À venda nas Pastelarias e Leitaria

LIAM

fixo

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e apartamentos.

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL A'S O HORAS (T. M. G.)—A depressão assinalada a Sueste da Ilândia deslocou-se para Leste, estando centrada sobre as ilhas britânicas. Assinala-se uma nova depressão a Noroeste dos Açores. Entre os Açores e as ilhas britânicas continua a deslocar-se uma família de perturbações. Assinala-se um pequeno núcleo de altas pressões sobre a zona sul de Marrocos. Nos Açores, o céu está nublado, o vento é sudoeste bonançoso e forte e há brisas na ilha das Flores. Na Madeira, o céu está limpo. No continente, o céu está coberto na região norte, nublado nas regiões central e sul e o vento é sudoeste forte nas regiões norte e central e sudoeste fraco na região sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A TARDE—Céu nublado. Vento sudoeste moderado nas regiões norte e central e sudoeste bonançoso na região sul. Aguarda-se chuvas nas regiões norte e central e aguaceiros na região sul. Visibilidade boa, diminuindo durante a precipitação. Temperatura estacionária. Ondulação na costa ocidental, oeste forte nas regiões norte e central e oeste moderada na região sul; na costa sul, sudoeste fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: máxima, 17°; mínima, 13°3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°3; mínima, 6°6.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA NACIONAL—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música sinfónica; 19 e 30, meia hora brasileira; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, música de salão; 20 e 30, opereta; 20 e 50, orquestra; 21, noticiário; 21 e 15, folclore musical; 21 e 35, «Crítica literária»; 21 e 45, concerto de câmara; 22 e 15, «mais uma semana»; 22 e 30, 2ª parte do concerto de câmara; 23, «música-falch»; 23 e 25, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, canções; 19 e 45, seleções; 20 e 15, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, variedades; 22, eventual; 23, danças; 23 e 15, jornal; 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto pelo quarteto privativo; 20 e 15, notícias agrícolas; 20 e 30, noticiário; 21, orquestras; 21 e 15, trechos líricos; 21 e 30, música de salão; 21 e 40, fantasia; 22, canções; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, êxitos; 23, música de câmara; 23 e 20, «Vozes de Portugal»; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO M—Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Providência, Rua de D. Filipa de Viçena, 9-C (Tel. 70324); S. Sebastião (de), Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 48642); Branco, Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grijó, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha; Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lab. Brasil, Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H. os, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Dólio, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Dólio, Rua dos

Açores, 32 (Tel. 52388); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Biofarma, Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 88 (Tel. 61410); Ferreria da Silva, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Pinheiro Rua do Presidente Amraia, 16 (Tel. 61867); Baírrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Atral, Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, Rua de Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias». **AVENIDA**—A's 21 e 45—«Rebeca». **MARIA VITORIA**—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O' Ai ó Linda». **VARIEDADES**—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Alfadinha de Gema». **APOLLO**—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Tá Bem ou Não Tá». **COLISEU**—A's 21 e 30—Companhia de Circo. **S. LUIZ**—«O Leão da Estrela». **TIVOLI**—«Pecado Mortal». **EDEN**—«A Canção de Scheherazade». **TRINDADE**—«Singapura». **POLITEAMA**—«Simbad, o Marinheiro». **GINASIO**—«As Aventuras de Casanova». **CAPITOLIO**—«Bêco Sem Saída». **OFEON e PALACIO**—«Ladrão de Lisboa Branca». **REX**—«Começou no Comboio». **PROMOTORA**—«Alma em Suplício». **TERRASSE e LYS**—«Sangue e Arena». **R. AMADORA**—«Maldição da Mumia». **BOLSA DE LISBOA**

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	902\$	901\$	902\$
Consolidado 3 % T. 10	924\$	924\$	925\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.001\$	1.001\$	1.002\$
Centenários 4 %	2.205\$	2.204\$	2.205\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	960\$	960\$	962\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	959\$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	959\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.685\$	—
Externas 3.ª série	—	1.840\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.685\$	—
Caut. da 3.ª série s/juros	—	272\$	275\$
Ações			
Esp. St. e C.ª Lx.ª port.	—	3.420\$	3.500\$
Ultramarino Cp. T. p.	—	720\$	730\$
Portugal port. T. p.	1.403\$	1.403\$	1.410\$
F.ª cidade	—	50.000\$	—
Nacional	—	1.550\$	—
Sagres	—	1.400\$	1.500\$
Agua Lisboa port.	—	159\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	160\$	159\$	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	152\$	160\$
Cimentos Tejo	—	380\$	400\$
Cimentos Leiria T. p.	—	375\$	400\$
Crédito Predial port.	18\$	18\$	19\$
Gás e Electricidade cup.	197\$	196\$	197\$
Alto Alentejo cupão	—	235\$	238\$
Industrial Aliança	—	286\$	291\$
Portugal e Colónias	319\$	319\$	320\$
Nac. de Navegação T. p.	1.298\$	1.297\$	1.302\$
Colonial de Navegação	—	1.300\$	1.340\$
Portuguesa de Pesca T. p.	955\$	950\$	—
Portuguesa Tabacos cup.	—	396\$	399\$
Tabacos Portugal cupão	—	485\$	—
União Eléctrica Port.	—	400\$	480\$
Casseque	—	975\$	980\$
Agrícola das Neves	—	1.170\$	1.195\$
Agricultura Colonial	712\$	711\$	717\$
Açúcar de Angola	—	2.610\$	2.615\$
Buzi	195\$	195\$	196\$
Ilha do Príncipe	—	1.040\$	1.055\$
Zambézia I de 25	121\$	121\$	122\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	505\$	—
União Eléctrica 4 1/2	100\$	99\$	—

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Feleg Sabon

A NOBRE ARTE...

A decadência do «box» na América do Norte Surgirá o sucessor de Mike Jacobs?

Decididamente, a nobre arte está de capa caída na capital dos Estados Unidos. Ainda há bem pouco tempo o celebre clube neorquino «Twentieth Century» viu-se obrigado a suspender a reunião que havia organizado e no decurso da qual se oferecia um combate extraordinário entre La Motta e Bert Lytell.

Noutra reunião que organizou, com o combate de fundo entre Tony Pellone e Tony Janiro, os espectadores não foram além dos da casa. Quer dizer: foi apenas uma sessão pugilística disputada em família.

O ponto mais grave de tudo isto é que nas ultimas organizações, efectuadas com as melhores intenções, os benefícios foram nulos nalguns casos e noutros as contas apresentavam déficits. Para se conseguir hoje ver o Madison Square Garden repleto de espectadores, é necessário, pelo menos, que pelejem um Ray Robinson ou qualquer outro lutador de classe excepcional.

Os promotores estão a braços com graves problemas e não sabem como resolvê-los.

O que se passa então, e porque não fazem os organizadores as boas receitas que outrora lhes enchiam os cofres?

A razão é simples, natural, própria do estado de coisas que criaram esta situação ao boxe novaiorquino que assenta, como todos sabemos, sobre estes três pilares: Mike Jacobs, Joe Louis e Rocky Graziano.

O primeiro, bastante doente, cedeu o sceptro de grande organizador ao seu mais directo colaborador—Strauss. Contudo, este, apesar de ser um homem de leis, não possui os vastos conhecimentos de pugilismo que tinha Mike Jacobs, estando, portanto, um pouco afastado do meio.

Joe Louis, o segundo pilar, procura em vão um adversário à altura do seu valor, capaz de proporcionar-lhe uma boa bolsa, sem, no entanto, colocar em perigo directo o seu título mundial. Este primeiro ensaio da farsa com Joe Walcott pode ser que traga vantagens. Até agora nada ainda se descortinou, e, por isso, Joe continua pachorrentamente a jogar o «golfe» e a treinar.

Que benefícios obteria Joe Louis se logo ao 1.º ou 2.º round colocasse o adversário no tapete com um golpe mestre? A perspectiva de outro combate—o último?—ao ar livre, no próximo Verão. Não, por certo. O publico não cairia assim no logro. Os magnates do boxe pensaram bem. Não se pode deixar secar o manancial assim, repentinamente. A incerteza de uma vitória vale mais do que uma vitória absoluta.

O terceiro pilar é Rocky Graziano. Sobre a sua qualificação eventual repousa a sorte do boxe em New-York. Eddie Egan—presidente da «New-York Athletic Commission»—é muito amigo dos Regulamentos, mas, julgamos que não quererá, por certo, perpetuar um castigo que, quicá imerecido, pode arruinar os grandes do pugilismo novaiorquino.

Rocky será, pois, qualificado e do exito dos seus punhos dependerá a prosperidade do boxe na Quinta Avenida. Portanto, teremos uma ter-

ceira edição do combate entre ele e Tony Zale, para fins deste Inverno.

Depois Graziano começará a sua digressão de exhibições, caso o francês Marcel Cerdan consiga boas lutas, logrando, assim, impôr-se à «afición» norte-americana, sendo, portanto, considerado, desta forma, como «Challenger» ao título mundial da categoria dos pesos médios.

E, aparte estas duas estrelas do firmamento da esgrima dos punhos—Joe Louis e Rocky Graziano—temos unicamente o pugilista negro Roy Robinson, pois os demais não contam para as bilheteiras...

Devido aos organizadores novaiorquinos não sabermos eliminar este vacuo no boxe da sua capital—nossas cidades como Chicago, Filadelfia e Cleveland—a nobre arte atingiu muita popularidade, tão grande que passaram estas cidades a ser os centros de gravidade do boxe americano.

E para que as coisas voltem ao seu lugar, não é de estranhar que esteja na capital da América do Norte o grande promotor de Filadelfia, Larry Athins, para ocupar o lugar abandonado à força pelo popular Mike Jacobs.

Para grandes males grandes remédios, diz o «refrain» popular. E este do pugilismo novaiorquino necessita com toda a urgência de um forte remédio...

JOSE BATALHA



O temporal

PORTO, 5.—Continua a fazer-se sentir com certa intensidade o temporal que até agora não causou estragos de maior. O mar está agitado, não tendo hoje saído de Leixões, nem do Douro qualquer embarcação. Esta manhã arribou a Leixões com carregamento de cimento o vapor «Secil», que vinha de Lisboa. No Observatório da Serra do Pilar, a chuva registada nas ultimas vinte e quatro horas foi de 20,2mm.

Barbear e pentear

Quando se barbeava, sofreu um grave ferimento no pescoço o empregado da Companhia dos Tabacos, António Matos, de 62 anos, morador na Rua das Fontainhas, 12. Teve de ficar internado no hospital.

Falecimento

Raul Seuve de Segulier Pereira

Com 72 anos faleceu na sua residência, 4 Avenida Brasil, 739, o proprietário sr. Raul Seuve de Segulier Pereira, casado, tio do sr. dr. Costa Leite Lumbrales, ministro das Finanças. O funeral efectua-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério de Agramonte, e está a cargo da Companhia Funerária.

O BOLO REI

dos SEQUEIRAS

só na

Av. da Republica, 11-A

TELEFONE 40749

PARA O DESPORTO

PARA A CIDADE

Caixa em metal cromado com o fundo em aço inoxidável, movimento anti-magnético, protegido com guarda-pó e pára-choques, mostradores variados embalagem em estojo original, acompanhado dum boletim de garantia.

ZENITH



OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

O Governo da Suíça autorizou Miguel a residir temporariamente naquele país

(Continuação da 1.ª pag.)

americanos e alguns vinhos valiosos, incluindo muitas garrafas de Bordéus da colheita de 1932.

Não trazia nenhuma das célebres obras de arte que fazem parte da sua colecção nem quaisquer outros valores.

Tudo se conserva no Palácio de Bucarest e no Castelo de Sinaia, onde se procede a inventário. Quando este estiver concluído, compete ao Governo romeno decidir o que pertence ao Estado e o que é propriedade particular do ex-rei.

Outra personalidade da comitiva do ex-rei Miguel declarou aos jornalistas: «O rei não abdicou espontaneamente. A iniciativa não partiu da nossa parte». O mesmo informador disse que três dias antes da abdicação regressou de Moscovo o novo ministro da Defesa Romeno, Emil Bodnarus, que era portador de um documento pedindo a abdicação do rei. O casamento do rei com a princesa Ana de Bourbon Parma, que está em projecto, nada influíu para a abdicação.

Quando o comboio real entrou na zona de ocupação americana da Austria, o rei pediu a um funcionário americano que telefonasse para a princesa Ana, que se encontra em Copenhague, e a princesa ficou radiante por saber que o noivo se encontrava bem. Consta que o ex-rei Miguel tencionava visitar os Estados Unidos logo que seja possível. O informador acrescentou que o ex-rei Miguel, «embora não seja tão rico como muitos supõem, não terá necessidade de trabalhar». — (R.).

Poucas pessoas foram autorizadas a acompanhar o ex-soberano

BUCARESTE, 5.—A proposta da saída do ex-rei Miguel, da Roménia, nota-se que só dez a doze pessoas, entre as indicadas na lista que o marechal da corte, Negel, apresentou ao Governo, tomaram parte na comitiva que acompanhou o antigo soberano. Várias outras individualidades, incluindo amigos pessoais do ex-rei, partirão brevemente, logo que todas as formalidades estejam cumpridas. Um avião particular, pilotado pelo comandante Udrik, também deve sair muito em breve de Bucarest para a Suíça.

Segundo informações conhecidas, o palácio de Verão de Sinaia, última residência do rei Miguel, e o solar de Polisor, igualmente situado no planalto de Sinaia, além da galeria de quadros pertencente por herança à família real e que conta, nomeadamente, quadros de Rembrandt e do Greco, teriam sido adquiridos pelo Estado romeno pela quantia de 3 milhões de dólares, de que uma parte já teria sido entregue ao antigo soberano.

O regimento da Guarda Real será encorpoado na divisão Tudor Vladimirescu. O comandante da guarda a cavalo, general do corpo de exército Radu Niculescu, conta-se entre os oficiais que foram autorizados a pedir a passagem á reforma. — (A. F. P.).

Miguel foi autorizado a residir temporariamente na Suíça

BERNE, 5.—Depois duma conferência entre o ministro dos Negócios Estrangeiros da Suíça, Max Petitpierre, e outros ministros, anunciou-se hoje que o Governo suíço autorizou o ex-rei Miguel da Roménia a residir tem-



Há hoje na Europa um «romance do rei Miguel», como houve um «romance do rei Carol». A vinte anos de distancia, depois de lhe suceder no trono, o filho sucede ao pai na bandeirinha da evidência que serve para alimentar a curiosidade do tempo. Aqui se vêem a princesa Ana de Bourbon e Parma que se diz estar noiva do que foi ultimo rei da Roménia, e sua mãe, durante a recente viagem que fizeram pela Europa, depois do encontro que tiveram com o jovem Miguel Hohenzollern

porariamente na Suíça. Consta que o ex-rei não pediu autorização para estabelecer residência permanente. O pedido que abrange também a comitiva do rei foi feito por intermédio da legação suíça, em Bucarest. Consta hoje em Berne que nenhum representante do Governo suíço aguarda o ex-rei, quando ele chegou á fronteira. — (R.).

O rei não foi obrigado a partir — afirma uma pessoa do séquito real

BUCHS (Fronteira suíça), 5.—O rei Miguel não foi obrigado a partir, conserva os seus direitos de cidadão romeno e poderá regressar — declarou o comandante Vergoti, do séquito real romeno. «Suas magestades conservam todas as suas propriedades privadas na Roménia, prosseguir o comandante Vergoti. O pessoal dos palácios de Sinaia e de Bucarest assegurará a conservação dos mesmos, e conservará tudo no seu lugar, a fim de que o rei possa servir-se deles quando da sua próxima estadia». — (A. F. P.).

A noiva está ansiosa por se encontrar com o ex-rei

COPENHAGUE, 5.—A princesa Margarida, mãe da princesa Ana, noiva do ex-rei Miguel da Roménia, declarou que a filha enviou ontem á noite um telegrama ao noivo, dizendo estar ansiosa por se avistar com ele. Acrescentou que os planos sobre o casamento não estão ainda decididos. A princesa Margarida concluiu dizendo: «A princesa Ana aguarda impacientemente que Miguel lhe comunique onde se podem encontrar para se tomarem decisões». — (R.).

O irmão da princesa Ana partiu de Copenhague para Paris

COPENHAGUE, 5.—O príncipe Miguel, irmão da princesa Ana de Bourbon e Parma, noiva do ex-rei Miguel da Roménia, saiu hoje de Copenhague, de comboio, para Paris.

O príncipe Miguel, que tem 21 anos, é o terceiro dos quatro filhos do príncipe René de Bourbon e Parma e de sua esposa a princesa Margarida da Dinamarca. Segue-se, na ordem de filiação, a princesa Ana, que tem 24 anos. — (R.).

NYLON-DUPONT

51 Gauge autêntico

NA CASA ESPECIALIZADA

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 TELEFONE 30812

Violentos atentados

em Jaffa e Jerusalem causam muitas vítimas e avultados prejuízos

JERUSALEM, 5.—O hospital governamental em Jaffa informou ontem á noite terem lá sido recebidos 14 mortos e 98 feridos, após a explosão do camião carregado de explosivos, no meio de uma praça daquela cidade.

Policías, soldados e forças com carros blindados deram início a uma grande perseguição no distrito fronteiriço, entre Tel Aviv judaica e Jaffa árabe, á procura dos condutores do camião, cuja carga de morte tinha a inscrição de «caixas de laranjas».

Círculos árabes informaram que as tropas, numa pesquisa de casa a casa, detiveram 50 judeus para serem interrogados, logo nas primeiras horas depois da explosão.

Enquanto o fumo ainda cobria o cenário da explosão, os carros blindados lançaram-se na perseguição dos veículos terroristas que fugiram para Tel Aviv. Seguiu-se um camião com tropas e armamentos, tendo também sido paralisado o tráfego e detidos os peões.

Círculos árabes diziam ainda que foram mortas 70 pessoas e declararam que muitos corpos não foram levados para o hospital governamental e outros se encontram soterrados nos es-

combros de 20 edifícios e estabelecimentos. As pesquisas prosseguiram durante a noite para se encontrarem os mortos e recela-se que a lista suba mais.

Uma violenta tempestade varreu Jaffa durante a noite, enquanto agentes da Polícia e soldados munidos de archotes procuravam retirar dos escombros mortos e feridos. De origem judaica declara-se que a organização defensiva judaica «Haganah» ocupava posições estratégicas na cidade próxima de Tel Aviv na expectativa de um ataque de represália dos árabes. Um dos edifícios que sofreram grandes estragos, em consequência da explosão, foi o do Centro Municipal de Bem Estar Social, onde são educadas e alimentadas as crianças pobres. Ignora-se se havia crianças no edifício na ocasião da explosão. — (R.).

Um hotel destruído em Jerusalem

HAIFA, 5.—A's primeiras horas desta manhã ficou destruído o Hotel Semerlames, em Jerusalem, recendo-se que vinte pessoas estejam soterradas sob os escombros. Até agora foram retirados das ruínas seis cadáveres. O Hotel Semerlames era o quartel general de duas organizações da juventude árabe—Najjada e Futuwah—e presume-se que o ataque fosse realizado pelos judeus, como vingança pelos recentes assassinios de judeus nessa zona. O ataque realizou-se no meio duma verdadeira tempestade tropical. — (Reuter).

A situação está a tornar-se intolerável — diz um jornal inglês

LONDRES, 5.—O jornal conservador «Londres Post», declarando que a situação na Palestina se está a tornar intolerável, sugere hoje que a data fixada para a Grã-Bretanha abandonar o mandato seja adiada. O articulista escreve: «A comissão nomeada pelas Nações Unidas deve reunir-se em Nova York ainda esta semana. Esperemos que tome conhecimento exacto da situação que surgiu na Palestina. A tarefa da Grã-Bretanha está a tornar-se cada vez menos invejável. Pelo menos que tenha o direito de esperar da Comissão que esta declare claramente aos dirigentes de ambos os partidos na Palestina a sua resolução firme de restabelecer a ordem, empregando todos os recursos á disposição das Nações Unidas, logo que deixe de estar em vigor o mandato britânico. Seria muito conveniente que a data de 15 de Maio fosse adiada devido ás circunstâncias actuais».

O jornal conservador «Daily Graphic» diz: «A situação na Palestina torna-se cada dia mais ameaçadora. É infelizmente provável, a julgar pelos acontecimentos no fim da semana, que só disposições rigorosíssimas poderão conduzir a uma tranquilidade relativa e essas disposições vão provocar para a Grã-Bretanha tremendos ódios, tanto dos árabes como dos judeus». — (R.).

A Assembleia francesa voltou a ocupar-se da lei anti-inflacionista

PARIS, 5 — Esta manhã, a Assembleia Nacional voltou a reunir-se. Logo após a abertura da sessão começou o debate sobre uma serie de emendas apresentadas pelos deputados comunistas e da extrema direita ao artigo II do projecto de lei de combate á inflação. Essas emendas levaram o primeiro ministro Schumann a pedir á Assembleia cinco votos de confiança.

As emendas propostas contêm certas isenções de imposto, para determinado comércio e industria. O primeiro orador, Alfred Kriezer, do partido do general De Gaulle, declarou que ele e «alguns dos seus amigos» estão dispostos a votar contra o Governo. Esses deputados pedem ao Governo que retire o projecto de lei, criando impostos especiais e que lance um grande empréstimo publico.

Segundo informações semi-oficiais, a primeira moção de confiança ao Governo foi aprovada por 314 votos contra 277. A Assembleia interrompeu os trabalhos até ás 14 horas. Não se espera a confirmação oficial sobre o numero de votos senão depois da Assembleia voltar a reunir-se. — (R.).

Uma princesa egípcia renuncia ás suas prerrogativas para casar com um americano

WASHINGTON, 5.—A princesa Amína Toussoun, de 44 anos, parente do rei Farouk, e que se diz ser a mulher mais rica do seu país, renunciou ás suas prerrogativas para casar com Cornelius Gibson Bretsch, empregado numa companhia americana, que se encontrou com a princesa no Egipto, quando serviu na marinha dos Estados Unidos durante a guerra, com o posto de capitão de fragata.

Um informador declarou que a princesa renunciou ao seu título pelo facto do rei Farouk não ter autorizado o casamento. A princesa foi duas vezes casada. A primeira com o falecido príncipe Omar Pakin e a segunda com Kemal Pachazade Ali. Bretsch é natural da Carolina do Norte. — (R.).

DANDY

Rua do Amparo, 54 e 56
Travessa Nova de S. Domingos, 11-13
Telefone 27480

Apresenta, além da sua pastelaria e charcuteria especial,

O BOLO-REI

que foi criação dos Sequeiras e continua sendo o melhor. Fornadas consecutivas para satisfação de todos.

E sempre o Bife à DANDY

Para dormir bem não basta ter sono é imprescindível um bom colchão da ANTIGA CASA FIGUEIREDO Fundada em 1864 215 - Rua da Prata - 217 Colchões de arame — Colchoarias